



Relatório  
de sustentabilidade  
**AGROPALMA**

**2017**

# SUMÁRIO



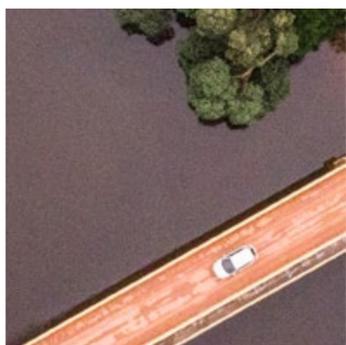
## 04

BOAS-VINDAS  
DO DIRETOR  
EXECUTIVO



## 07

METAS  
E REALIZAÇÕES



## 10

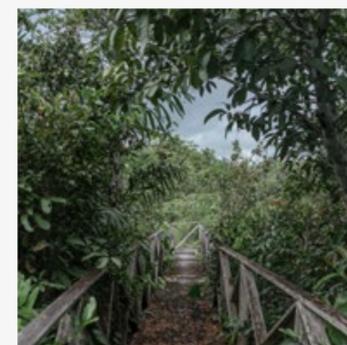
SOBRE A  
AGROPALMA

Destaques 2016-2017

Estrutura organizacional  
e governança corporativa

Nossas terras e plantações

Nossos produtos e mercados



## 16

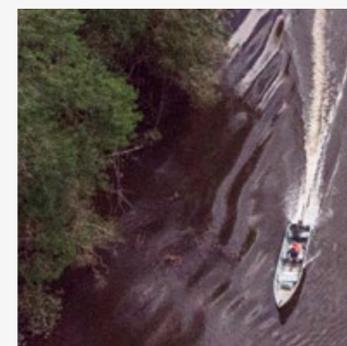
NOSSA  
ABORDAGEM DE  
SUSTENTABILIDADE

Certificação RSPO e verificação do Grupo de Inovação  
da Indústria de Óleo de Palma

Estrutura de gestão de sustentabilidade

Engajamento com stakeholders

Combate à corrupção



## 19

RESPONSABILIDADE  
AMBIENTAL

Florestas e biodiversidade

Combate às mudanças climáticas

Proteger e conservar recursos hídricos

Uso de pesticidas e adubos químicos



## 25

CONTRIBUIÇÃO  
À COMUNIDADE  
E ECONOMIA  
LOCAL

Programa de agricultura familiar

Produtores integrados e novos fornecedores de CFF

Capacitação de pequenos negócios locais

Consulta à comunidade em São Paulo

Gestão fundiária

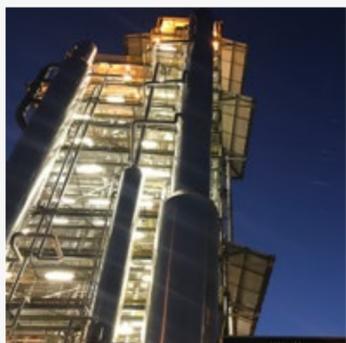
# SUMÁRIO



29

ASSEGURAR  
PRÁTICAS  
TRABALHISTAS  
JUSTAS  
E RESPONSÁVEIS

Direitos humanos no ambiente de trabalho  
Saúde e segurança ocupacional



33

BASE DE DADOS



37

ÍNDICE GRI



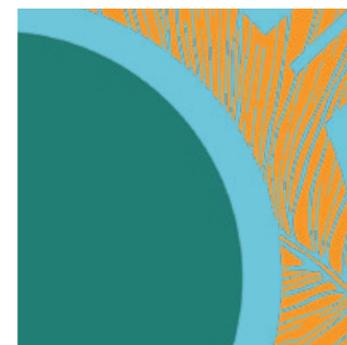
45

SOBRE  
O RELATÓRIO



48

GLOSSÁRIO



50

CONTATO

An aerial photograph of a school campus with several buildings and a dirt road. A large, stylized graphic overlay in green and yellow with a palm leaf pattern is centered over the image. The text 'BOAS-VINDAS' is written in white, and 'DO DIRETOR EXECUTIVO' is written in orange below it.

# BOAS-VINDAS

DO DIRETOR  
EXECUTIVO



# Boas-vindas do Diretor Executivo

## Prezados leitores,

O Grupo Agropalma tem a satisfação em apresentar seu mais recente Relatório de Sustentabilidade, documento que contém informações relevantes sobre nossas atividades e desempenho nos anos de 2016 e 2017, ano em que a companhia comemorou seu 35º aniversário e foi premiada com o primeiro lugar no Forest Heroes Greencats Scorecard. Como havíamos previsto, esse período foi desafiador, com o Brasil passando por uma profunda crise política, a economia nacional em recessão e baixos preços do óleo de palma.

Apesar do contexto desfavorável, continuamos otimizando os processos de acordo com nossos valores corporativos. Avançamos na mecanização agrícola e logística, reduzindo custos e melhorando as condições de saúde e segurança. Temos o orgulho de dizer que desenvolvemos a primeira rota de cabotagem marítima para o transporte de óleo de palma de Belém para Santos, o porto mais próximo de nossa nova refinaria.

Nossa nova refinaria atingiu sua capacidade operacional máxima e está equipada com uma planta piloto de aplicação de última geração, na qual os clientes podem desenvolver e testar o desempenho de qualquer novo shortening ou gordura sem interferir em suas próprias operações. Produzimos regularmente óleos e frações refinadas, além de gorduras especiais, o que nos permite oferecer melhores soluções aos clientes das indústrias de chocolate, confeitaria, cosméticos, bem como outros mercados especializados. A nova refinaria está desempenhando seu papel e contribuiu para que nossas receitas atingissem a notável cifra de R\$ 1 bilhão, em 2017.

Nossa capacidade de fornecer maior quantidade e diversidade de produtos certificados teve um papel fundamental para a consolidação da RSPO em nosso país. Atualmente, vendemos 85% de nossa produção no mercado nacional e um terço desse volume é vendido como certificado RSPO. Empresas multinacionais e nacionais, de traders a fabricantes e varejistas, estão comprando produtos RSPO. Este é um indicador importante para um mercado emergente como o Brasil. Acreditamos que esse movimento é sólido e se fortalecerá ainda mais, considerando a recente adoção da versão revisada e aprimorada dos Princípios e Critérios RSPO.

Para os próximos anos, prevemos possibilidade para estabilização política e que a economia deve se recuperar lentamente. Para manter nossa empresa competitiva neste cenário e aproveitar as oportunidades de mercado à frente, manteremos nossos planos para otimizar processos, aumentar a quantidade de óleo de palma segregado RSPO, implementar novas tecnologias em nossas refinarias e manter e aumentar os esforços relacionados à rastreabilidade e desempenho em sustentabilidade junto a nossos fornecedores.

Encerrando essa carta de boas-vindas agradecendo aos nossos colaboradores, fornecedores, clientes, organizações da sociedade civil e parceiros de negócios, que sempre nos apoiaram nesta jornada, inclusive nos momentos difíceis. Esperaremos continuar nosso trabalho juntos e desejar uma boa leitura para todos.

**Marcello Brito**  
CEO



# **METAS** **E REALIZAÇÕES**

# DESTAQUES 2016 | 2017

- ◆ **35º aniversário do Grupo Agropalma;**
- ◆ **1ª posição no Forest Heroes Scorecard - Greencats;**
- ◆ Lançamento da Política de Fornecimento Responsável de Óleo de Palma;
- ◆ Nova refinaria inaugurada e operando na capacidade máxima;
- ◆ Representantes comerciais operando em todos os estados do Brasil;
- ◆ Primeira rota de transporte marítimo de óleo de palma entre Belém e Santos;
- ◆ Primeira remessa de gorduras especiais da nova refinaria;
- ◆ 100% das plantações próprias e indústrias em conformidade com o POIG Charter.

# STATUS DAS METAS

# 2016

## METAS

Desenvolvimento e implantação de um sistema para identificar e tratar casos de trabalho escravo e infantil nos fornecedores de CFF.

Desenvolvimento e implantação de um sistema para identificar e tratar casos de desmatamento nos fornecedores de CFF.

Instalação de nova refinaria no estado de São Paulo.

Desenvolvimento e implantação do plano de cargos e salários.

Aumento do rendimento de palmas adultas de 23,5 para 26 MT/ha.

Lançamento de nova política de sustentabilidade.

## STATUS

**Implementado.**

**Implementado.**

**Inaugurada em setembro de 2016.**

**Implementado.**

**Não atingido. Adiado para 2020.**

**Lançada internamente.**

# STATUS DAS METAS

|             | <b>METAS</b>  | <b>STATUS</b>   |
|-------------|---|---|
| <b>2018</b> | <p>Desenvolvimento e lançamento do Código de Ética e Conduta dos Fornecedores e Prestadores de Serviços Do grupo Agropalma.</p> <p>Novo sistema de tratamento de efluentes instalado nas quatro usinas.</p>               | <p><b>Em andamento.</b></p> <p><b>Adiado para 2020.</b></p>                         |
| <b>2019</b> | <p>100% de rastreabilidade dos óleos comprados até a indústria de extração.</p> <p>Publicação da política de sustentabilidade.</p> <p>Atingir 90% da cabotagem marítima no transporte de óleos de Belém para Limeira.</p> | <p><b>Em andamento.</b></p> <p><b>Em andamento.</b></p> <p><b>Em andamento.</b></p> |
| <b>2020</b> | <p>Atingir 19% na taxa de extração de óleo de palma bruto.</p>  | <p><b>Em andamento.</b></p>   |
| <b>2021</b> | <p>Sistema de captura ou eliminação de metano instalado em duas usinas.</p>   | <p><b>Em andamento.</b></p>   |
| <b>2023</b> | <p>Sistema de captura ou eliminação de metano instalado em quatro usinas.</p>   | <p><b>Em andamento.</b></p>   |
| <b>2025</b> | <p>Sistema de captura ou eliminação de metano instalado em todas as usinas existentes.</p>  | <p><b>Em andamento.</b></p>   |

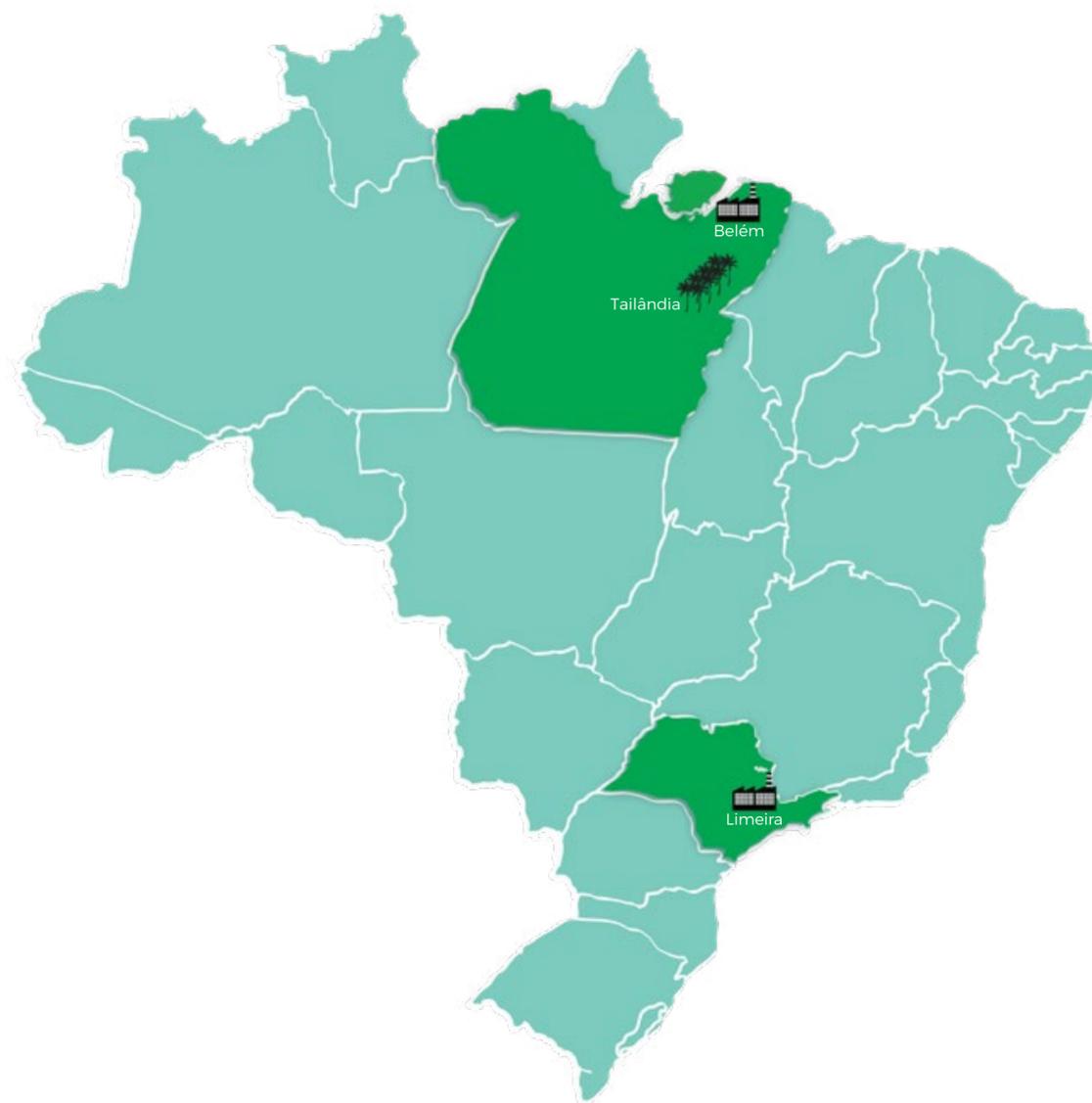
An aerial photograph of a river with a bridge. A large circular graphic is overlaid on the image, consisting of a central teal circle, an orange ring with a palm leaf pattern, and a teal ring with a palm leaf pattern. The text 'SOBRE A AGROPALMA' is centered in the teal circle.

# SOBRE A AGROPALMA

## SOBRE A AGROPALMA

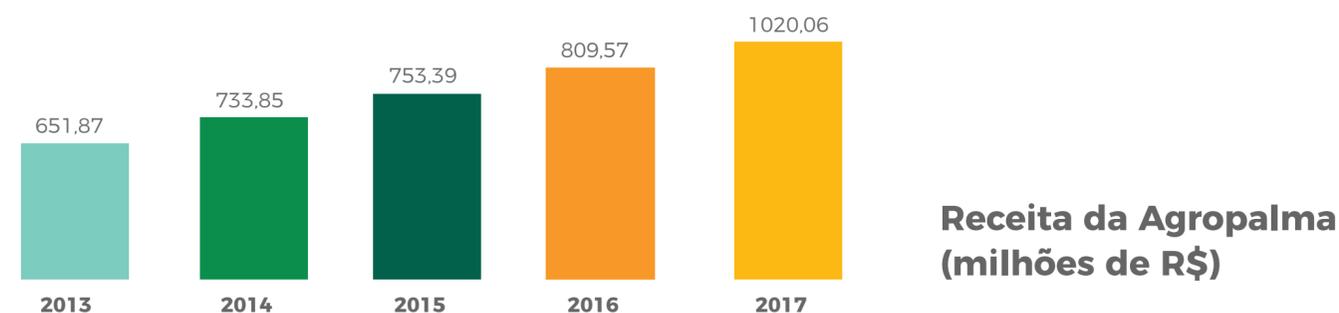
A Agropalma é uma empresa integrada verticalmente que produz óleo de palma de qualidade premium. Nossas atividades contemplam plantações, indústrias de extração e refinarias no Pará, além de uma nova refinaria de alta tecnologia em Limeira, São Paulo. Nossas operações de campo abrangem 39 mil hectares de plantações de palma certificadas pela RSPO, dos quais cerca de 10% são orgânicas e certificadas como comércio justo, além de uma reserva florestal na Amazônia de 64 mil hectares, da qual somos os guardiões responsáveis. Operamos cinco indústrias de extração e duas refinarias capazes de produzir grande variedade de produtos de palma e respectivas frações.

A Agropalma opera nos mercados nacionais e internacionais. Exportamos cerca de 15% da nossa produção - 95% das nossas exportações, aproximadamente, são para a Europa e 5% para os EUA.



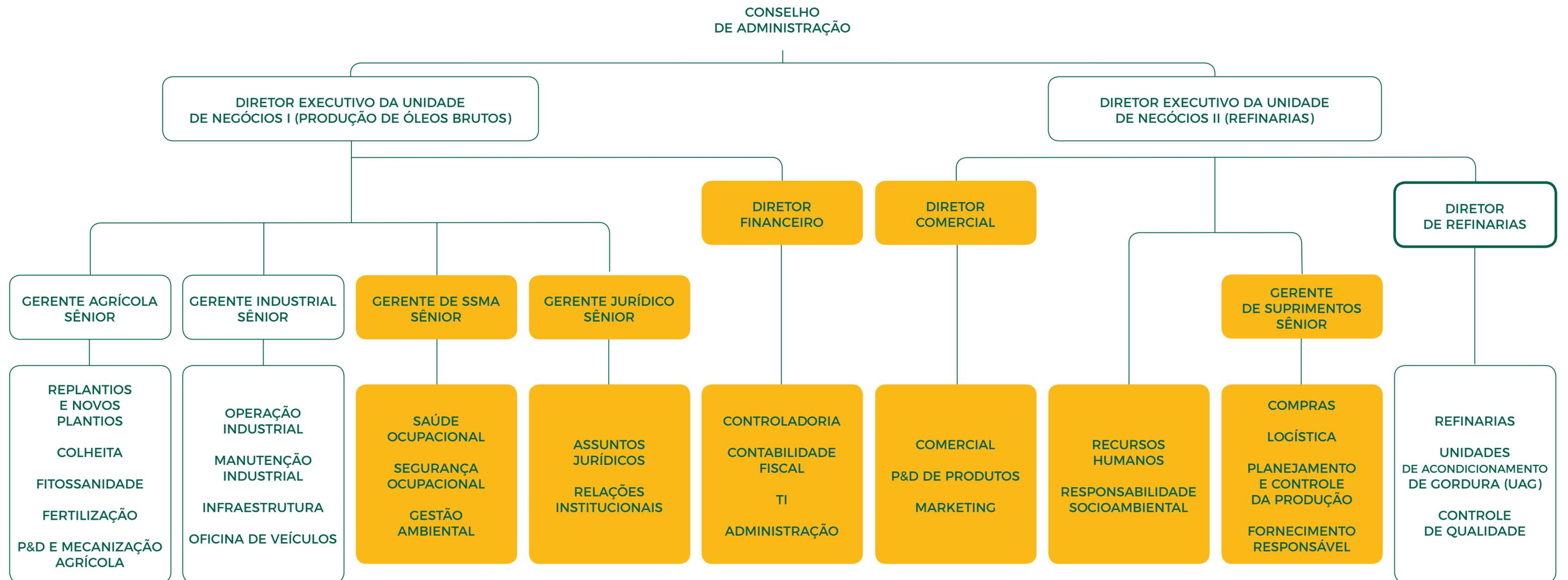
## Estrutura organizacional e governança corporativa

O Grupo Agropalma foi fundado em 1982. É formado por três empresas, Agropalma S/A, Companhia Refinadora da Amazônia (CRA) e Indústrias Xhara LTDA<sup>1</sup>, nossa nova refinaria. Nossa receita em 2017 foi de R\$ 1,02 bilhão, superando a receita de 2016 que atingiu R\$ 809,57 milhões. Somos parte do Conglomerado Empresarial Alfa, de capital nacional e que opera em diversos segmentos, incluindo financeiro, agronegócios, alimentos, materiais de construção, comunicação e cultura, indústria de couro e hotéis.



A estratégia de negócios e desenvolvimento das três empresas é liderada por uma Diretoria experiente, composta por quatro brasileiros, que mantém reuniões quinzenais. Em função da implantação da nova refinaria, em 2016 o Grupo Agropalma foi reestruturado em duas unidades de negócio - uma responsável pela produção de óleo de palma e óleo de palmiste brutos (plantações e indústrias de extração) e outra, dedicada aos óleos refinados e produtos acabados. Cada unidade conta com uma equipe de gestão, lideradas por seu respectivo diretor executivo. As unidades possuem uma equipe de gerentes seniores que supervisionam as operações e compartilham diversas atividades de apoio, tais como financeiro, TI e RH.

<sup>1</sup> Alfa Metro Indústria LTDA foi renomeada Indústrias Xhara LTDA em 2016.

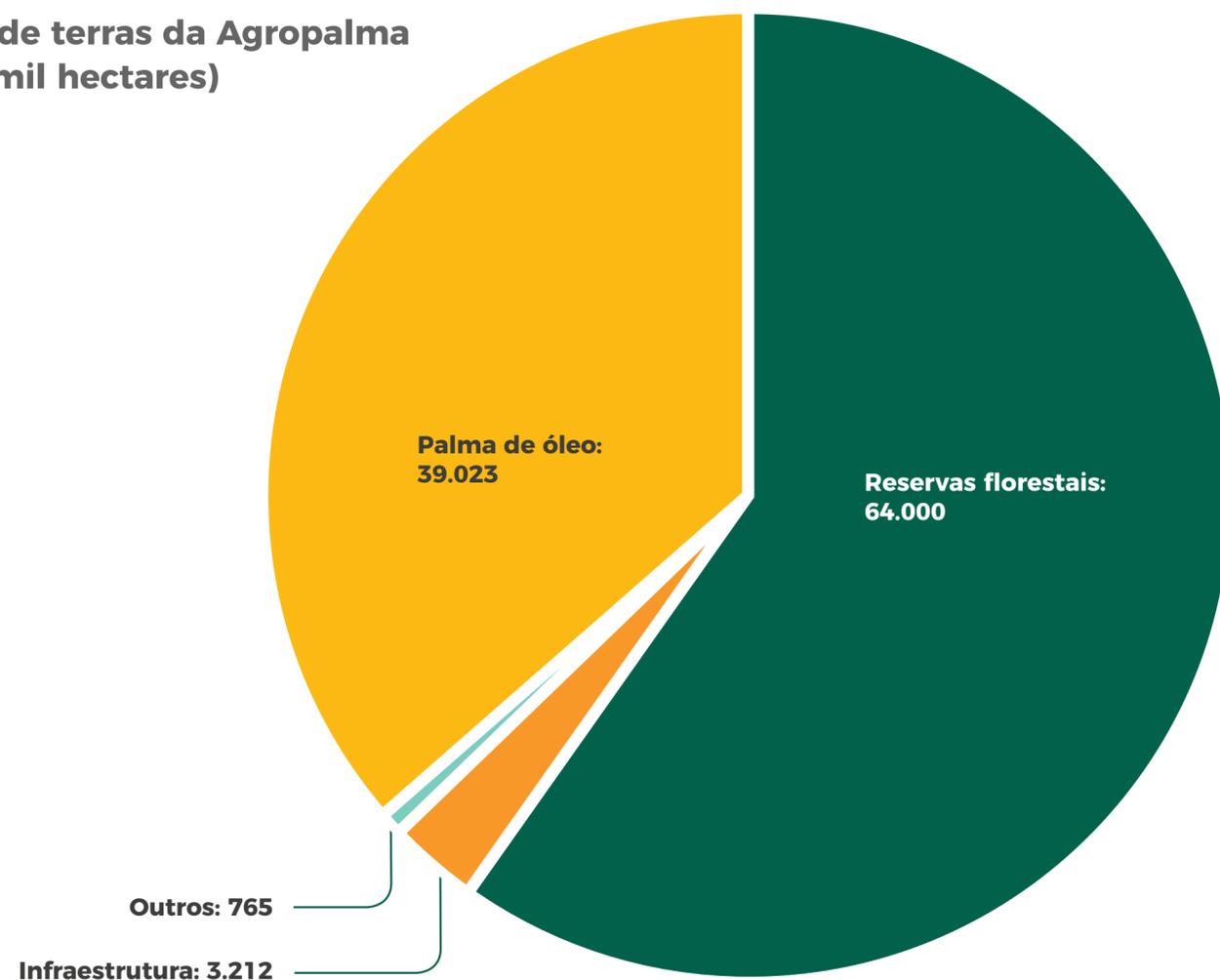


■ Funções Compartilhadas

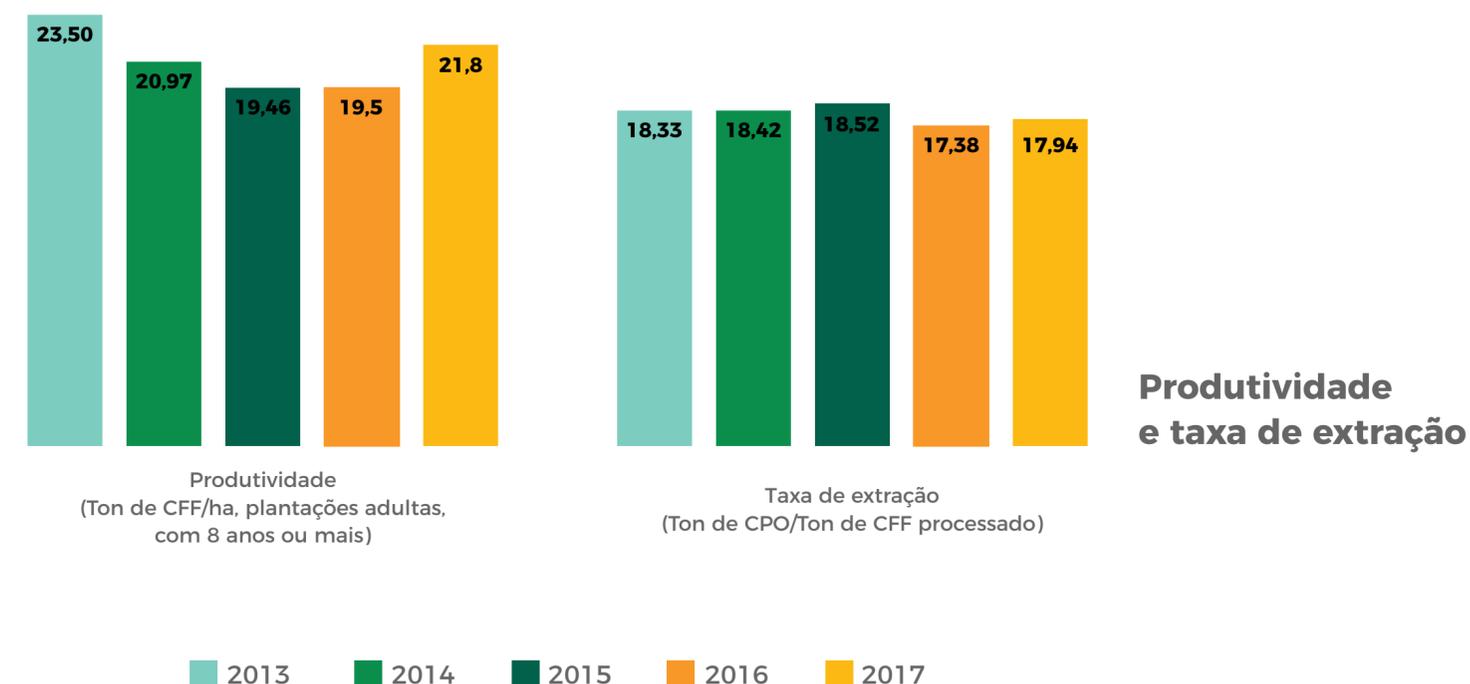
## Nossas terras e plantações

Nossas terras com cultivo de palma estão localizadas na região norte do Brasil, no estado do Pará. As propriedades abrangem 107 mil hectares, dos quais aproximadamente 39 mil são plantações de palma, sendo 4.107 hectares orgânicos. Cerca de 3.212 hectares são utilizados com infraestrutura, indústrias, estradas e moradias, enquanto uma área de aproximadamente 64 mil hectares é destinada a reservas florestais, que protegemos e monitoramos. 100% de nossas terras são de propriedade da empresa e a conversão de floresta em plantação de palma ocorreu entre 1982 e 2002. Desde então, somente áreas com pastagens ou outras plantações foram plantadas com palma.

### Área de terras da Agropalma (107 mil hectares)



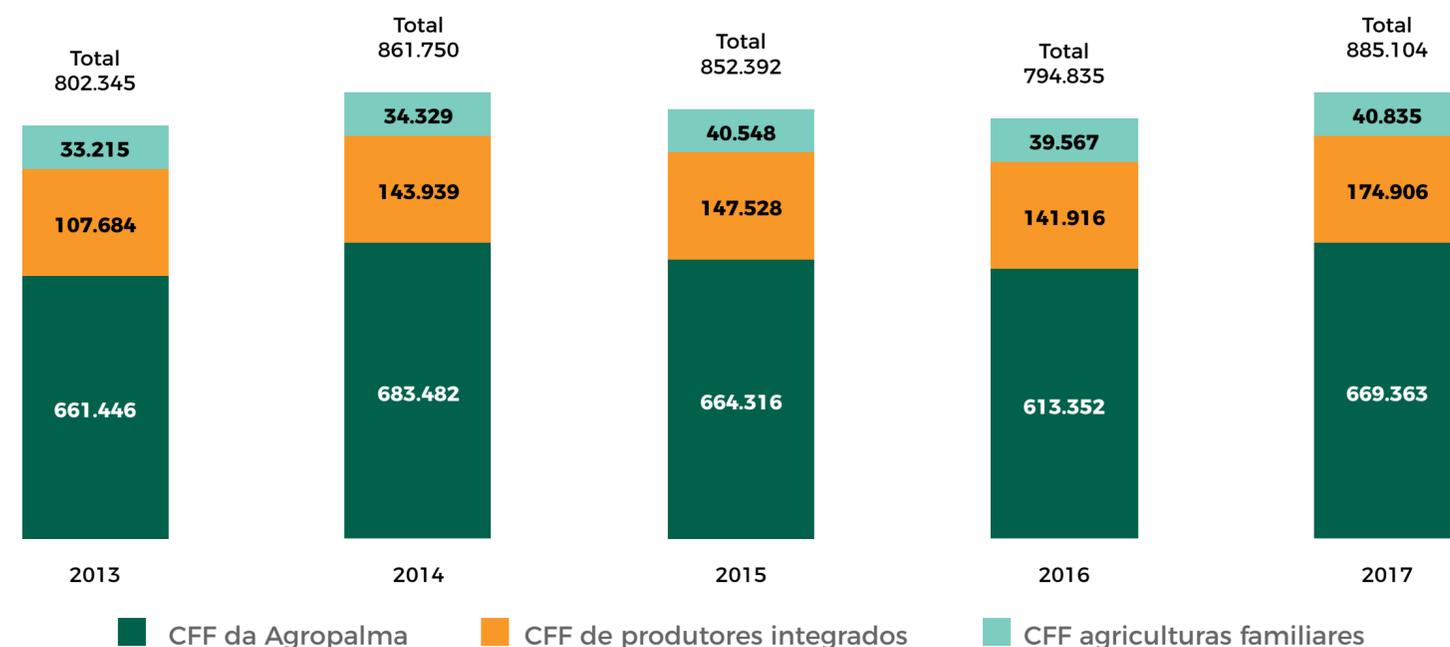
Após alguns anos de baixa produção de frutos devido ao aumento da estação seca, podemos observar uma recuperação da produtividade média, resultante da combinação de maior quantidade de chuvas com o fato de áreas replantadas estarem atingindo a idade adulta (mais produtiva).



## Nossas indústrias de extração

Operamos cinco usinas que produzem óleos de palma e de palmiste (semente da palma), uma das quais utilizada para produção certificada orgânica, de comércio justo e RSPO identidade preservada (IP). Em 2015, nossa quinta usina, construída para operar com menor impacto ambiental possível, entrou em funcionamento. A usina conta com um moderno sistema de tratamento de efluentes que não apenas trata seus próprios resíduos, mas também os efluentes de outra indústria mais antiga localizada ao lado. Este sistema possui dois biorreatores prontos para a instalação do sistema de captura de metano, o que ainda não ocorreu por razões econômicas. Nosso objetivo é finalizar este projeto dentro de alguns anos. Nossas cinco usinas processam cerca de 900 mil toneladas métricas de CFF anualmente, das quais 24% são oriundos de fontes externas – 4% de agricultores familiares e 20% de produtores integrados.

### Cachos de frutos frescos processados (Ton)



## Investindo em pesquisa e inovação

Ao longo da última década, demos ênfase especial a P&D em nossas plantações, visando modernizar nossa abordagem em alguns processos que, em muitos casos, permaneceram inalterados por mais de um século na indústria da palma. Acreditamos que tais inovações podem melhorar a eficiência de nossas plantações, aumentar a segurança de nossos funcionários e reduzir custos em longo prazo. Encorajamos nossas equipes a explorar e promover inovações, desenvolvendo e testando novas iniciativas, bem como melhorando a tecnologia existente. No geral, temos duas vertentes significativas de inovações – mecanização e coleta e análise de dados.

## Mecanização:

| Iniciativa                              | O que queremos  | Onde estamos  |
|---|---|---|
| Colheita mecânica                       | Desenvolver e adaptar equipamentos capazes de cortar, armazenar, transportar e descarregar CFF                    | Em progresso. Cortador mecânico de cachos em fase de teste no campo |
| Carreamento mecânico de CFF             | Avaliando e aprimorando 43 garras adquiridas em 2015  | Concluído e em uso  |
| Monitoramento eletrônico de caminhões   | Melhorar a eficiência do transporte de CFF, evitando desgaste dos equipamentos, perda de tempo e reduzindo custos | Concluído e em uso  |
| Triturador de folha da palma            | Melhorar a acessibilidade das plantações de palma ao maquinário   | Em desenvolvimento  |
| Aplicação automatizada de fertilizantes | Racionalizar e otimizar a aplicação de fertilizantes  | Em desenvolvimento  |

## Análise e coleta de dados:

| Iniciativa                              | O que queremos  | Onde estamos  |
|---|---|---|
| Análise de dados agrícolas              | Desenvolvimento de um sistema que combine dados existentes sobre as características físicas, uso da terra e tecnologia de sensoriamento remoto. O sistema permite uma melhor análise de padrões e previsão de produtividade usando métodos, como aprendizado de máquina e inteligência artificial | Em progresso  |
| Medição eletrônica de coleta de frutos  | Sensores instalados nas máquinas e equipamentos permitem a medição em tempo real dos volumes coletados, permitindo um melhor planejamento de extração na usina  | Em progresso: Equipamento está sendo fabricado      |
| Análise de viabilidade do uso de drones | Utilização de drones aéreos para coleta de dados sobre a saúde e pragas nas plantações, permitindo uma ação direcionada   | Análise concluída. Drone adquirido em 2018 e em uso |

Além desses projetos, testamos ainda várias outras abordagens que não se mostraram adequadas. No entanto, nosso departamento de P&D agrícola continua a evoluir e testar novas ideias, desde inteligência artificial agrícola até novas formas para utilização de subprodutos da produção de óleo de palma.

## Nossos produtos e mercados

A maioria dos nossos clientes é formada por grandes marcas que requerem os mais altos padrões de qualidade, bem como credenciais socioambientais. Temos orgulho de ser uma empresa atenta e engajada, que trabalha lado a lado com os clientes para garantir que entendamos seus negócios e que possamos fornecer produtos e serviços que satisfaçam suas necessidades comerciais. Nossas duas refinarias nos estados de São Paulo e Pará produzem uma ampla variedade de produtos. Nossas operações em São Paulo também incluem uma fábrica de gorduras, equipada com tecnologia de ponta, capaz de produzir diversos produtos sofisticados e personalizados, de acordo com as especificações de nossos clientes.

### Produtos a granel

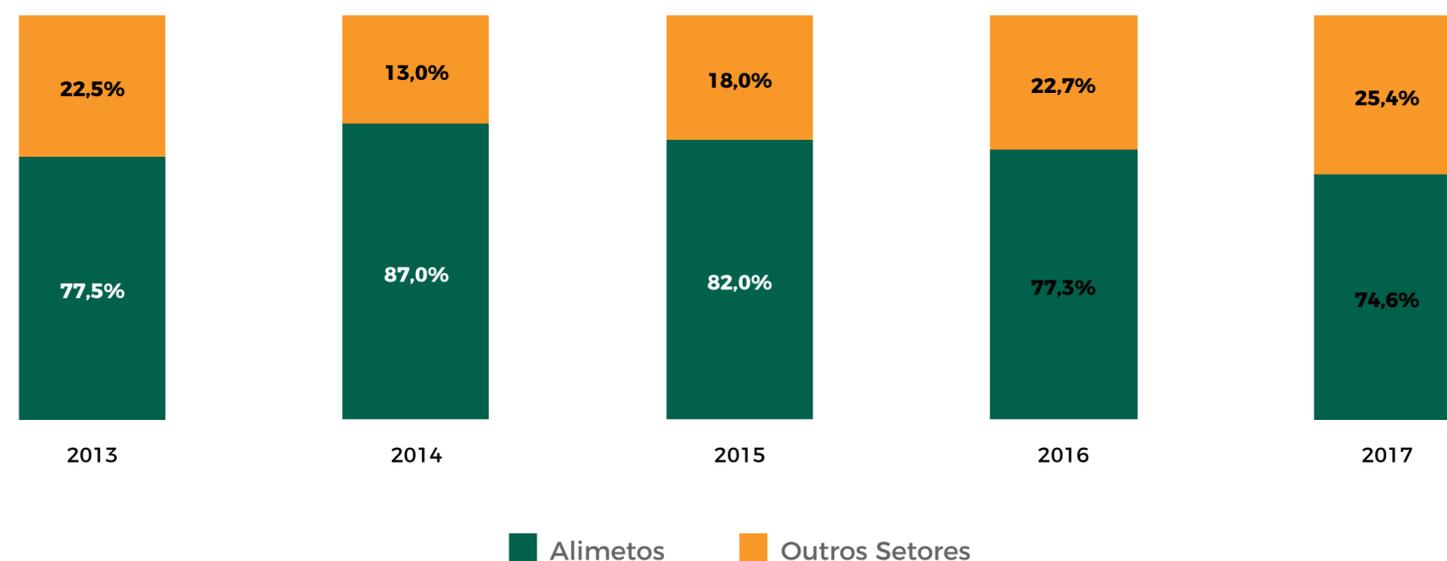
Substitutos de manteiga de cacau (CBS)  
 Oleína de Palma PN3  
 Oleína de Palma PN6  
 Oleína de Palmiste  
 Soft Palm Mid Fraction  
 Gorduras Interesterificadas  
 Esqueleto de Palma  
 Blends de diferentes óleos vegetais

### Produtos embalados

Gordura para recheios  
 Gordura para panificação  
 Gordura emulsificada  
 Gordura líquida  
 Substituto de manteiga de cacau (CBS)  
 Gordura para frituras  
 Gordura para biscoitos

O aumento na capacidade de produção bem como maior variedade de produtos permitiram à Agropalma ampliar sua rede de representantes comerciais para 12 novos estados, abrangendo assim todo o território nacional.

## Vendas por tipo de cliente



## Uma nova refinaria operando dentro dos mais altos padrões operacionais e ambientais

Nossa refinaria, localizada em Limeira, estado de São Paulo, entrou em operação em 2016 e está operando em sua capacidade total. Ela possui um departamento de P&D estratégico, equipado com uma planta piloto de aplicação de última geração, na qual os clientes podem testar seus produtos sem interferir em suas próprias operações. Esta refinaria foi construída para atender aos mais altos padrões ambientais. A unidade opera com gás natural, resultando em menor emissão de carbono e menos poluentes liberados na atmosfera. As vias de acesso foram equipadas com iluminação por painéis solares para economizar energia. Instalamos também tecnologia de reciclagem de água que nos permite reutilizar cerca de 50% da água extraída da natureza.

Para garantir uma contribuição positiva para biodiversidade, estabelecemos um programa de reflorestamento em torno de nossa refinaria. Plantamos 2,5 hectares de Mata Atlântica – ecossistema único e altamente ameaçado. Devido ao estado fragmentado deste tipo de floresta, mesmo pequenas áreas são extremamente importantes para assegurar sua sobrevivência. Trabalhamos junto com especialistas em restauração florestal, garantindo assim que nosso projeto tenha o maior impacto possível.

Outro aspecto positivo relacionado à nova unidade é o transporte de óleos brutos de palma e palmiste produzidos no Pará, três mil quilômetros ao norte. Nós estabelecemos a primeira rota de cabotagem para o transporte marítimo de Belém até Santos, o porto mais próximo a Limeira. O transporte em navios é mais eficiente em termos de custo, emissões de gases de efeito estufa e segurança, quando comparado com o transporte terrestre, que é o predominante no Brasil.

## Rastreabilidade

Nossos clientes exigem uma cadeia de fornecimento transparente que demonstre claramente as condições em que os produtos e ingredientes foram cultivados e manufaturados. Operamos uma cadeia de suprimentos totalmente rastreável, com agricultores familiares e produtores integrados devidamente certificados, e oferecemos produtos – tanto brutos quanto refinados – segregados RSPO ou de identidade preservada, de acordo com a demanda do mercado.

Devido à inclusão de três novos fornecedores de CFF ainda não certificados pela RSPO, parte de nossa produção é certificada através do modelo de balanço de massa. No entanto, nossa produção de CPO/PKO permanece totalmente rastreável uma vez que firmamos contratos diretos de compra com cada um desses nossos novos fornecedores independentes.

Para atender a nossa nova refinaria, o Grupo Agropalma passou a adquirir CPO e PKO no mercado, cerca de 25% de nossa capacidade total de refino. Para garantir que o óleo que compramos de outras empresas esteja em conformidade com nossos padrões, estabelecemos o departamento de fornecimento responsável, encarregado de implementar a Política de Fornecimento Responsável (PFR)<sup>2</sup>, que nos permite rastrear estes óleos até as indústrias de extração onde foram produzidos.

<sup>2</sup> PFR e dados sobre rastreabilidade e origem dos óleos que compramos de outras empresas podem ser acessados em: <https://www.agropalma.com.br/responsabilidade-socioambiental/politica>.



# NOSSA ABORDAGEM DE SUSTENTABILIDADE

## NOSSA ABORDAGEM DE SUSTENTABILIDADE

Nossa empresa é pautada por um conjunto sólido de valores aplicados a todas as nossas atividades. A filosofia primordial é a cultura de 'sem exceções' onde a conformidade legal e a integridade não são negociáveis.

### Nossos valores:

Integridade  
Competitividade  
Sustentabilidade  
Inovação  
Competência

Nosso ponto de partida é o total respeito às leis do país. A legislação brasileira, no que se refere à proteção social e ambiental, está num patamar muito elevado e, frequentemente, surpreende porque mesmo alguns dos processos de certificação mais robustos são menos exigentes que o sistema legal brasileiro.

Estamos todos trabalhando para cumprir a missão de produzir e comercializar insumos, produtos e serviços relacionados a óleos vegetais e derivados, assegurando a satisfação das partes interessadas com a visão de fazer da Agropalma referência mundial na produção e comercialização de óleo de palma sustentável, e referência nacional na produção e comercialização de óleos e gorduras vegetais.

Nossa abordagem de sustentabilidade se desenvolveu organicamente ao longo dos últimos 15 anos, baseada nos sistemas de certificação mais avançados e rigorosos, nas informações fornecidas pelas partes interessadas, bem como na estrita observância à rígida legislação ambiental, social e ética do Brasil. Embora tenhamos assumido compromissos explícitos em todas essas áreas, entendemos que seria proveitoso combinar todos esses aspectos em uma política de sustentabilidade abrangente, incorporando um compromisso claro em relação aos direitos humanos, proteção ambiental e combate à corrupção.

Em 2016, lançamos nossa primeira política abrangente de sustentabilidade. É um marco claro sobre nossos valores e que garante que tais valores sejam codificados. Mais importante ainda, a política indica expressamente os padrões aos quais estamos comprometidos e as metodologias que aplicamos, por exemplo, a Declaração das Nações Unidas sobre Direitos Humanos e o POIG Charter.

Nossos principais acionistas estão sempre atentos em fazer cumprir nossos valores; desta forma, nossas operações estão sujeitas a auditorias e avaliações internas regulares com intuito de assegurar que as políticas da empresa estão sendo rigorosamente respeitadas.

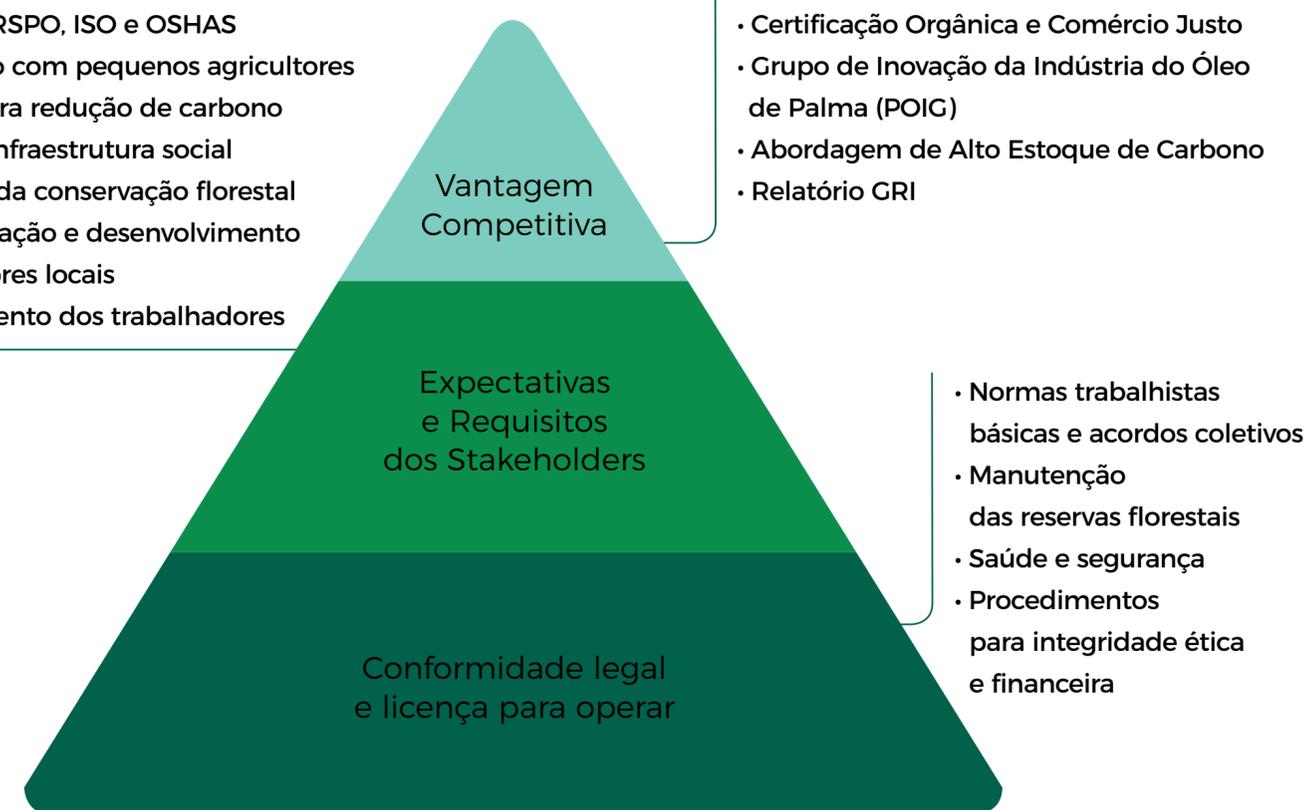
Nossa abordagem de sustentabilidade está baseada em uma estrutura robusta que assegura a conformidade legal, certificações de terceira parte e engajamento com partes interessadas. Para atender aos padrões globais e atingir nossa visão de ser referência mundial em sustentabilidade na produção de óleo de palma, estamos constantemente explorando melhorias e novas atividades que possam nos ajudar a atender as expectativas futuras e criar vantagem competitiva no mercado.



## Atender expectativas e construir vantagens:

- Certificação RSPO, ISO e OSHAS
- Engajamento com pequenos agricultores
- Estratégia para redução de carbono
- Provisão de infraestrutura social
- Gestão ativa da conservação florestal
- Profissionalização e desenvolvimento de fornecedores locais
- Desenvolvimento dos trabalhadores

- Certificação Orgânica e Comércio Justo
- Grupo de Inovação da Indústria do Óleo de Palma (POIG)
- Abordagem de Alto Estoque de Carbono
- Relatório GRI



- Normas trabalhistas básicas e acordos coletivos
- Manutenção das reservas florestais
- Saúde e segurança
- Procedimentos para integridade ética e financeira

## Certificação RSPO e verificação do Grupo de Inovação da Indústria de Óleo de Palma

Acreditamos que a melhor forma de conquistar a confiança de nossos stakeholders é através da implementação de normas de certificação e verificação diligentes, independentes e de terceira parte. Nossas plantações foram certificadas pelos P&C da RSPO em 2011 e concluímos a certificação de nossos agricultores familiares e externos em 2014. Novos produtores externos são continuamente avaliados para verificar se estão prontos para a certificação RSPO.

Em 2014, concluímos a verificação dos indicadores do POIG - Grupo de Inovação da Indústria de Óleo de Palma - em nossas propriedades. O POIG é uma iniciativa desenvolvida em parceria entre produtores progressistas de óleo de palma e ONGs internacionais, como Greenpeace, Rainforest Action Network e WWF. O POIG baseia-se no padrão RSPO, mas visa aprimorar os requisitos, incluindo a implementação mais rigorosa de políticas contra o desmatamento, normas trabalhistas, envolvimento da comunidade e transparência corporativa.

## Estrutura de gestão de sustentabilidade

Embora as questões de sustentabilidade sejam parte integrante de todas as decisões que tomamos a respeito de nossas operações, reconhecemos que é necessário conduzir melhorias contínuas e monitorar conformidade e desempenho. Temos em funcionamento um Departamento de Saúde, Segurança e Meio Ambiente dedicado a monitorar conformidade e melhoria contínua de nossos compromissos e requisitos legais. Nosso departamento de responsabilidade social e ambiental está cada vez mais voltado a criar um envolvimento próximo com clientes e partes interessadas da sociedade civil em nível local e global. Ambas as equipes atuam de maneira corporativa nas duas unidades de negócio do Grupo.

## Engajamento com stakeholders

Acreditamos que o sucesso é resultante do trabalho em estreita colaboração com nossos parceiros comerciais e partes interessadas da sociedade civil. Temos uma política de portas abertas e estamos sempre dispostos a acolher visitas às nossas plantações e refinarias.

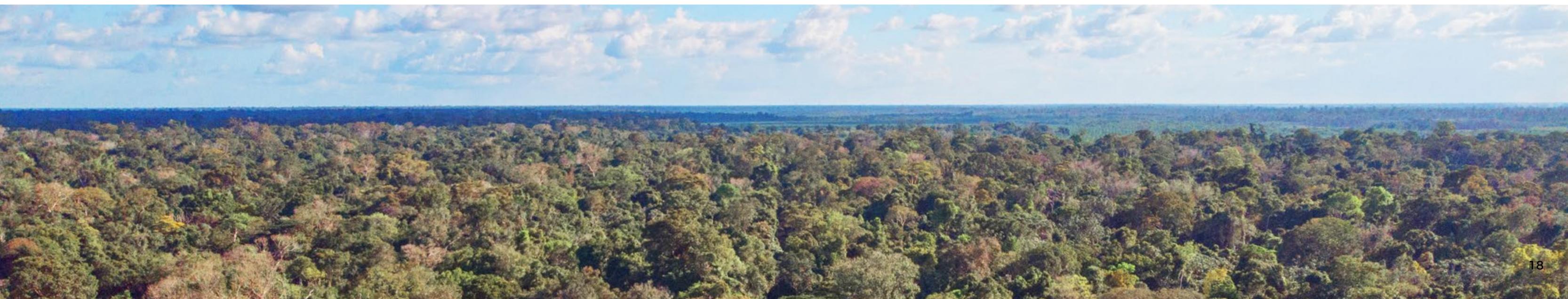
Nossa empresa está envolvida com diversas iniciativas de múltiplas partes interessadas (multi-stakeholder). Assumimos um papel ativo na RSPO, atualmente participando da Força Tarefa de Revisão dos P&C, responsável pela atualização dos Princípios e Critérios da organização. Em nível nacional, também estamos engajados em organizações e iniciativas de multi-stakeholder, como a Coalizão Brasil Clima Floresta e Agricultura e o Instituto Pacto Nacional Pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPacto), organização da qual nosso Gerente Corporativo de RSA é o atual Presidente.

Também nos esforçamos para manter receptividade e diálogo constantes com os clientes. Com frequência, visitamos suas operações ou os recebemos em nossas propriedades para que possamos entender suas necessidades e responder às suas expectativas.

Disponibilizamos contatos específicos às partes interessadas locais, como comunidades e pequenos produtores, para que possam solicitar informações, apoio ou assistência e apresentar suas reivindicações ou preocupações.

## Combate à corrupção

Como parte da nossa cultura 'sem exceções' entendemos ser fundamental manter a integridade de todas as nossas operações. Temos, portanto, uma abordagem de tolerância zero ao suborno e à corrupção e isso está reiterado em nossa Política de Sustentabilidade. Alinhado a nosso compromisso com a conformidade legal também reforçamos nossa garantia de conformidade com a Lei da Empresa Limpa de 2013 (L 12.846). Esta lei responsabiliza as empresas por atos de corrupção de seus funcionários pregando responsabilidade total por tais infrações. As penalidades para as empresas sob a lei incluem multas de até 20% da receita bruta da empresa do ano anterior, suspensão ou dissolução da sociedade.



An aerial photograph of a river winding through a lush green forest. A small boat with several people is visible on the river, moving from the bottom right towards the center. A large, stylized circular graphic is overlaid on the left side of the image. The graphic consists of a solid green inner circle, a ring with a pattern of thin, parallel lines in orange and green, and a solid orange outer ring. The text 'RESPONSABILIDADE AMBIENTAL' is centered within the green circle.

RESPONSABILIDADE  
**AMBIENTAL**

## RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

### Florestas e biodiversidade

Como membro do Grupo de Inovação da Indústria do Óleo de Palma (POIG), adotamos uma postura firme contra o desmatamento. Aplicamos também uma política de tolerância zero em relação a queimadas em nossas operações e em nossa cadeia de fornecimento. No entanto, nosso compromisso com a proteção ambiental vai além de nossa política de “não desmatamento”. Como estamos sediados em uma região considerada o berço de um dos mais extraordinários ecossistemas e da vida selvagem do planeta, queremos ser guardiões proativos de nossas florestas e biodiversidade. Desde 2002 interrompemos todo desmatamento e estamos trabalhando em estreita colaboração com todos os nossos fornecedores de CFF de forma a assegurar que nenhum fruto suprido a nossas usinas contribuiu para a destruição das florestas.

Na última década, fortalecemos nossos programas de proteção ambiental em parceria com especialistas em biodiversidade, universidades e nossa parceira Conservation International. Juntos, estamos mapeando e monitorando quase 500 espécies de aves, dezenas de mamíferos, répteis e anfíbios. Em meados de 2015, passamos por uma experiência gratificante quando uma onça pintada e seu filhote foram gravados por uma de nossas câmeras com sensor de temperatura. Apesar de já termos observado e fotografado pegadas e rastros várias vezes, e nossos guardas florestais relatado avistamentos, esta foi a primeira vez que conseguimos gravar uma imagem deste animal tão raro e esquivo.

Baseados em tal evidência, estamos confiantes que nosso programa florestal está cumprindo seu objetivo de proteger e até mesmo melhorar a biodiversidade. Agora desejamos ampliar o programa, e, na próxima fase, envolver e incentivar outras empresas, produtores integrados de CFF e comunidades. Nossos esforços têm sido reconhecidos internacionalmente e estamos orgulhosos em informar que fomos classificados na primeira posição no Forest Heroes Green Cats<sup>3</sup> Scorecard, uma iniciativa independente que avaliou o desenvolvimento, a implementação e a transparência das políticas corporativas de NDPE<sup>4</sup> em diversas empresas produtoras de óleo de palma.

### Reflorestamento além da Amazônia

Nossa iniciativa de proteção florestal está ultrapassando as fronteiras da Amazônia e expandindo em direção a nossa nova refinaria no estado de São Paulo. Na área adjacente à nova usina, estamos restaurando e reflorestando 2,5 hectares de Mata Atlântica. Este bioma - tão distinto e vulnerável - se estende ao longo da costa leste da América do Sul até o interior em direção à Amazônia. Apesar de hoje restarem apenas 7% da cobertura florestal original, este é ainda um dos ecossistemas mais diversos do planeta, superado apenas pela Amazônia. A floresta abriga cerca de 20.000 espécies de plantas. Cerca de 450 espécies de árvores foram encontradas em apenas um hectare. Há também milhares de espécies de aves, mamíferos, répteis e anfíbios, incluindo onças em risco de extinção, micos-leões-dourados, muriquis, preguiças-de-coleira e papagaios-de-cara-roxa.

<sup>3</sup><http://www.forestheroes.org/greencats/>

<sup>4</sup>Não Desmatamento, não Peat (solos turfosos) e não Exploração de trabalhadores e comunidades.



### Avaliando o desmatamento de novos fornecedores de CFF

Nosso maior desafio, atualmente, é o engajamento de um novo grupo de fornecedores de CFF que almeja vender frutos para nossas usinas. Muitos investidores e pequenos produtores da região converteram suas plantações para a palma há 5 ou 10 anos, quando os preços globais do CPO estavam em alta, prevendo a construção de pequenas usinas próprias ou a venda de frutos para outras usinas recém-construídas. No entanto, como a capacidade industrial prevista não se concretizou, uma vez que a construção tornou-se inviável devido à queda dos preços do óleo de palma, esses produtores agora esperam ser incluídos como fornecedores da Agropalma.

Uma vez que a Agropalma tem o compromisso de total certificação RSPO e da manutenção de uma cadeia de fornecimento segregada, só podemos nos envolver com fornecedores elegíveis para a certificação RSPO. No entanto, a maioria destes novos potenciais fornecedores não foi submetida a estudos adequados de AVC e a resolução de imagens de satélite disponíveis nem sempre é adequada para fornecer provas conclusivas do uso anterior do solo. Os Princípios e Critérios da RSPO e o procedimento de remediação e compensação detalham as circunstâncias nas quais estes novos fornecedores poderão ser certificados.

Para evitar a exclusão dos pequenos produtores e não-membros, o sistema de compensação considera o chamado desmatamento “não-corporativo” como elegível para a certificação sem a necessidade de compensação. Por exemplo, área desmatada por pequeno proprietário ou agricultor para cultivo de banana, mandioca e pastagem não é considerada pelo mecanismo de compensação RSPO, ao passo que uma empresa que desmatou e plantou palma depois de 2005 sem avaliação de AVC terá que passar por um procedimento de compensação/remediação. Consequentemente, mapear quais fornecedores são aceitáveis ou não para Agropalma é um tremendo desafio que exige extensas avaliações documentadas tanto de nossas equipes como por parte do fornecedor em potencial.

## Combate às mudanças climáticas

Consideramos a mudança climática como uma grande ameaça ao nosso planeta como um todo, assim como às pessoas e ecossistemas que já estão sendo perturbados por padrões climáticos imprevisíveis e desastres naturais. Acreditamos que todas as empresas têm o dever de minimizar ou eliminar emissões de gases de efeito estufa. Começamos a monitorar nossas emissões em 2013 com o objetivo de identificar formas de reduzir ou eliminar emissões evitáveis, tais como de efluentes da indústria de extração de óleo de palma, e monitorar as emissões da mudança de uso do solo.

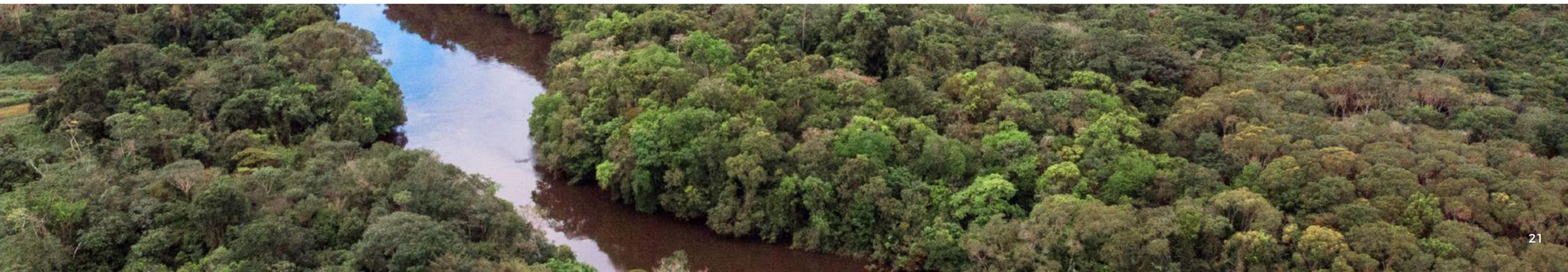
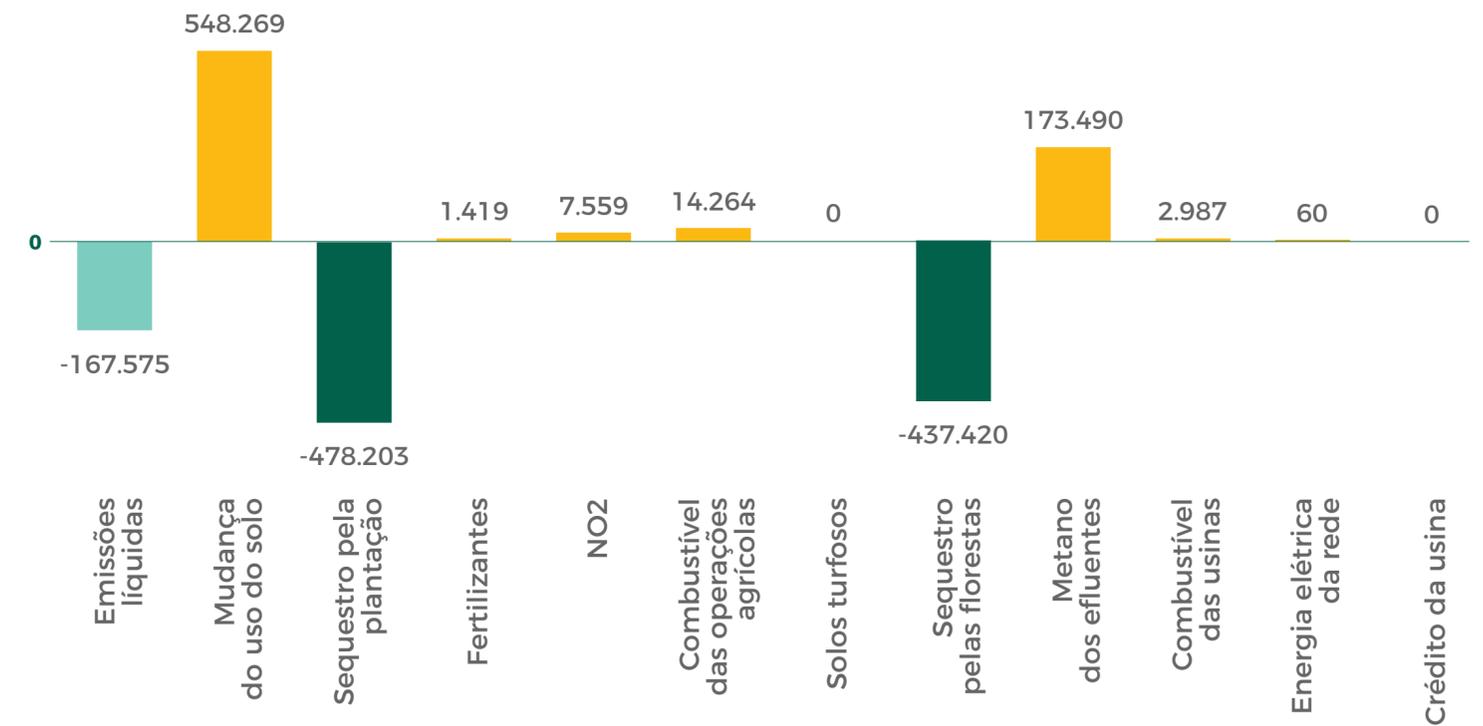
Medimos nossa pegada de carbono utilizando a Calculadora PalmGHG, que inclui as emissões totais de mudança de uso do solo e publicamos dois resultados: um que considera o sequestro de carbono resultante de nossos 64.000 hectares de área de conservação, e outro que exclui as áreas de conservação. Incluir nossas áreas de conservação nos permite compreender o impacto real de todas as nossas operações e ressaltar a importância das florestas nas mudanças climáticas. No entanto, também queremos comparar nosso progresso e impacto com outras empresas do setor de óleo de palma, e a maioria de nossos pares não inclui áreas de conservação em seus cálculos.

Houve pequenas variações na nossa pegada de carbono por tonelada métrica de CPO entre 2016 e 2017. Em 2017, devido ao baixo rendimento esperado após alguns anos de estiagem e considerando os resultados das análises de folhas e solo, a empresa decidiu reduzir drasticamente o volume de fertilizantes, incluindo o nitrogênio, para aplicação de um corretivo de solo. Houve então uma redução considerável nas emissões oriundas das aplicações de fertilizantes e N2O.

| Metodologia   | MT CO2eq/MT de CPO ou PKO |       |
|---|---------------------------|-------|
|   | 2017                      | 2016  |
| Mudança do uso do solo completa com sequestro por florestas | -0.88                     | -1.02 |
| Mudança do uso do solo completa sem sequestro por florestas | 1.42                      | 1.83  |

Não é possível apresentar uma comparação equivalente com valores de relatórios anteriores já que estes foram obtidos usando a versão anterior da calculadora PalmGHG. Esta utilizava diferentes valores default e, portanto, resultou em emissões líquidas mais baixas apesar de dados idênticos.

### Fontes de emissão e sumidouros de GGE da Agropalma em 2017 (PalmGHG V3.0.1)

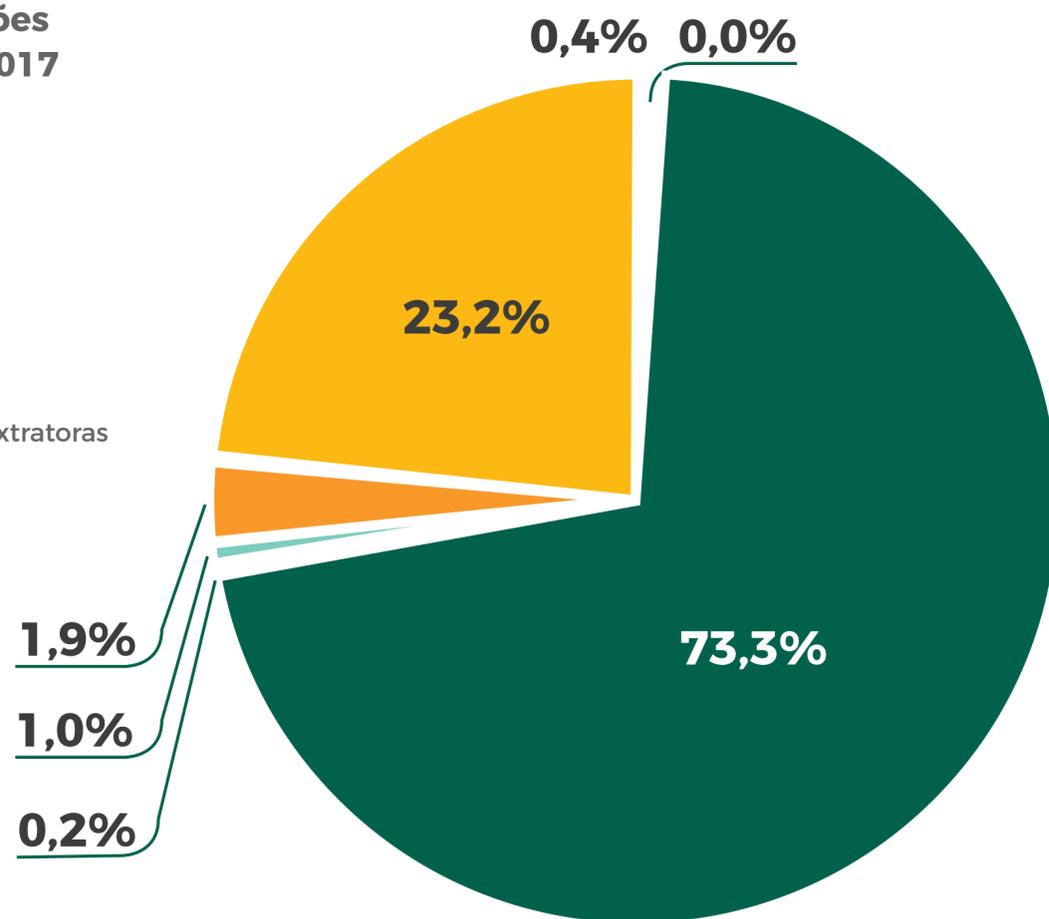


## Redução de emissões

Cerca de 25% das nossas emissões brutas são provenientes de fontes gerenciáveis, tais como efluente da indústria de extração de óleo de palma (POME) e diesel utilizado para transporte e nas indústrias. Os efluentes são de longe a fonte mais significativa e é para onde estamos direcionando nossos esforços de redução de emissões. O mais moderno tratamento de efluentes foi incorporado ao projeto da nova indústria de extração, de forma a assegurar que as emissões provenientes dos efluentes serão significativamente reduzidas quando o sistema de captura de metano estiver finalizado. Nosso objetivo é instalar sistemas similares em quatro de nossas cinco usinas até 2020, e cobrir os tanques para capturar metano e gerar eletricidade nessas usinas até 2023. Com relação a nossa quinta indústria de extração, pretendemos completar o tratamento de efluentes e captura de metano até 2025.

### Percentual de emissões brutas por tipo em 2017

- Mudança do uso do solo
- Combustível no campo
- Metano dos efluentes
- N2O
- Fertilizantes
- Eletricidade da rede
- Combustível nas usinas extratoras



Embora as emissões oriundas da mudança histórica do uso do solo sejam fixas, precisamos assegurar que os projetos futuros assumidos pela Agropalma ou por nossos fornecedores externos de frutos não resultem em mais emissões. Assim como nossa política de não desenvolver plantações em solos de turfa, assumimos também o compromisso com a prevenção de futuros projetos em áreas com elevado estoque de carbono, como florestas primárias ou em regeneração.

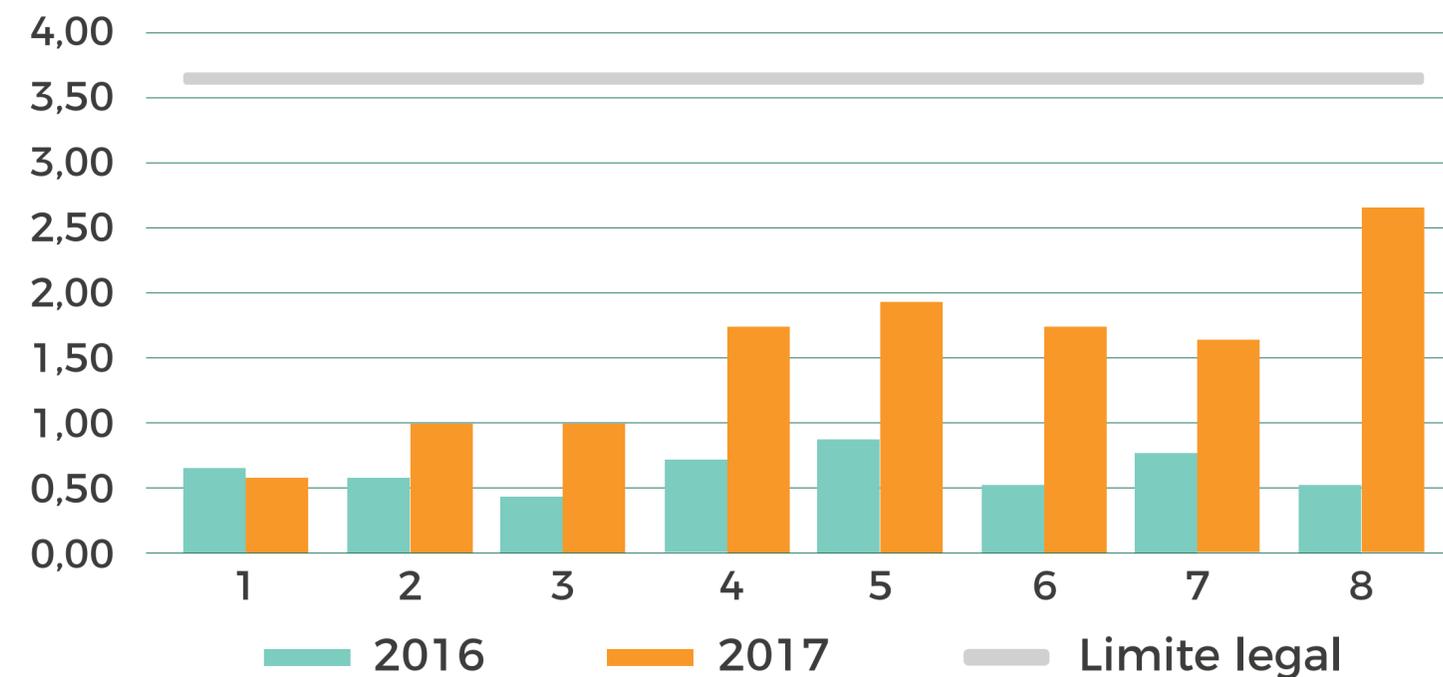


## Proteger e conservar recursos hídricos

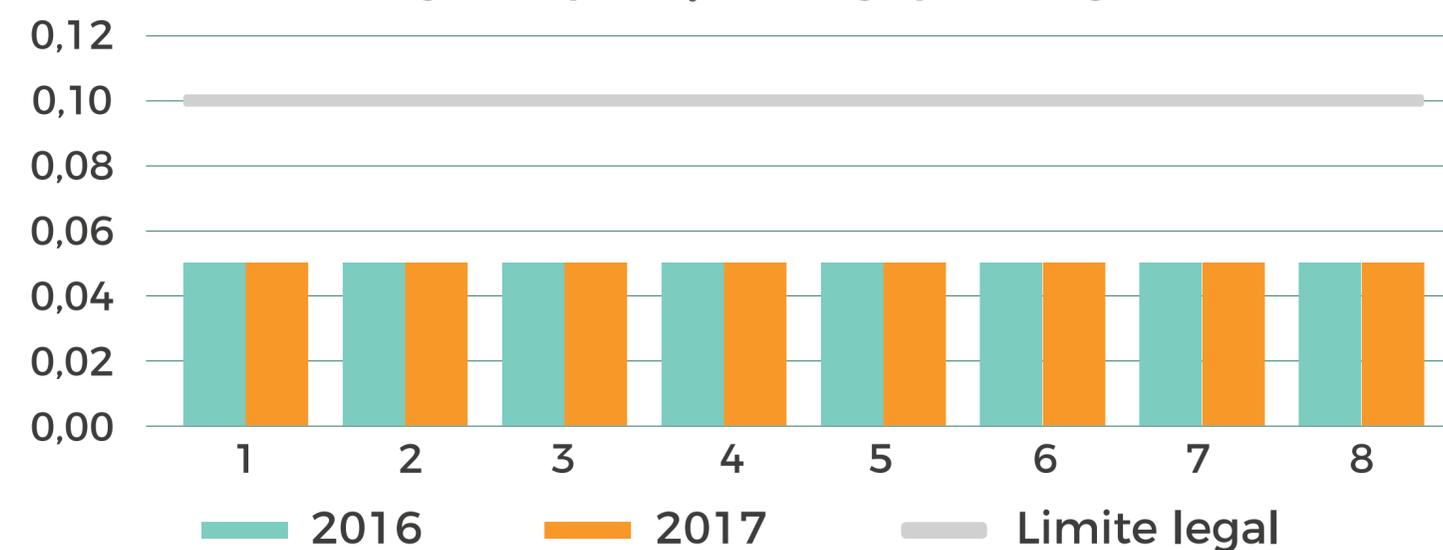
Reconhecemos que os recursos hídricos são fundamentais para sustentação de ecossistemas, e que o acesso à água segura e potável é direito fundamental para o bem-estar das comunidades. A Agropalma opera em dois ambientes muito diversos. O estado de São Paulo é altamente povoado e propenso à escassez de água. Sempre estivemos, portanto, muito atentos para que nossa nova refinaria não contribuísse de forma alguma para agravar essa situação. Investimos em sistemas de tratamento e reutilização de água. Estimamos que em 2017, 49% da água da nossa nova refinaria, extraída dos poços e do rio, foram tratados após o processo industrial e reutilizados. É importante registrar que cerca de 35% da água que entra na nova refinaria evapora, o que impede reutilização integral. Os tanques construídos para captação de águas de escoamento superficial de nossas instalações estão funcionando bem e garantindo proteção ao rio Piracicaba. Como parte do nosso compromisso com o POIG, também monitoramos os níveis de fósforo e nitrogênio nos corpos de água de nossas plantações. Seleccionamos cuidadosamente 8 pontos de amostragem que são representativos de nosso desempenho. Nosso objetivo é atingir os limites legais de 3,7 mg/L para nitrogênio e 0,1 mg/L para fósforo. Abaixo, apresentamos os resultados analíticos de 2016 e 2017.



Nitrogênio nos cursos d'água das plantações da Agropalma (mg/L)



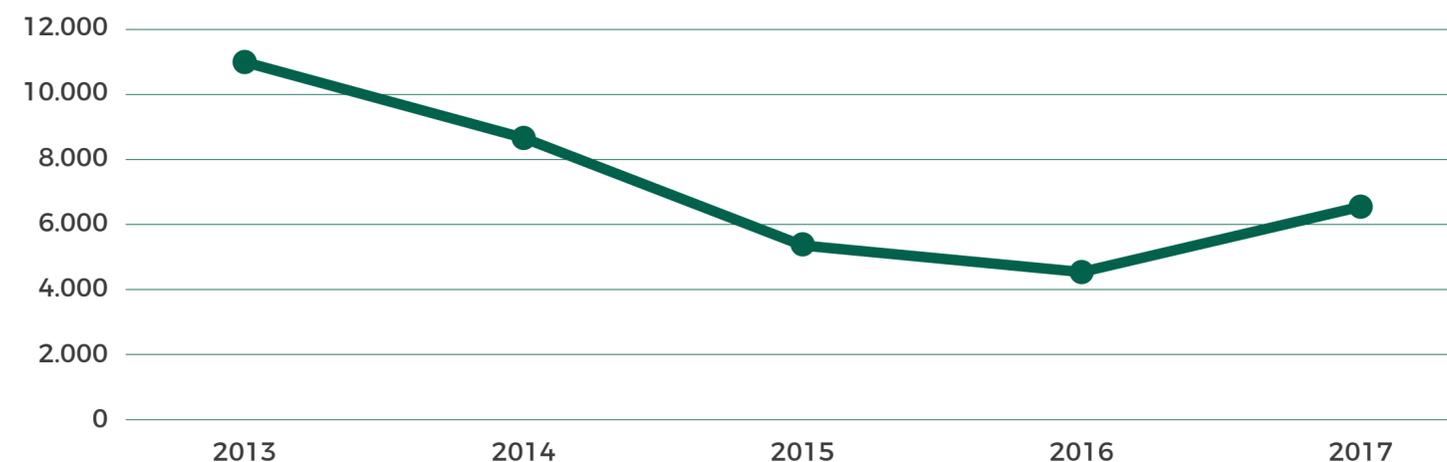
Fósforo nos cursos d'água das plantações da Agropalma (mg/L)



Observamos que em 2017 os números de nitrogênio foram maiores que em 2016, mas ainda abaixo do limite legal. Acreditamos que esta diferença se deve às condições meteorológicas (chuva antes da coleta de amostras). Ficaremos atentos nos próximos anos e, se houver uma tendência de aumento nos níveis de nitrogênio, investigaremos a causa e agiremos para resolução do problema.

Nossas plantações no estado do Pará estão localizadas em uma área não afetada pela escassez de água. Todavia, fazemos o possível para garantir pouco ou nenhum impacto local sobre a qualidade ou volume de água, reiterando nosso compromisso com a Carta POIG.

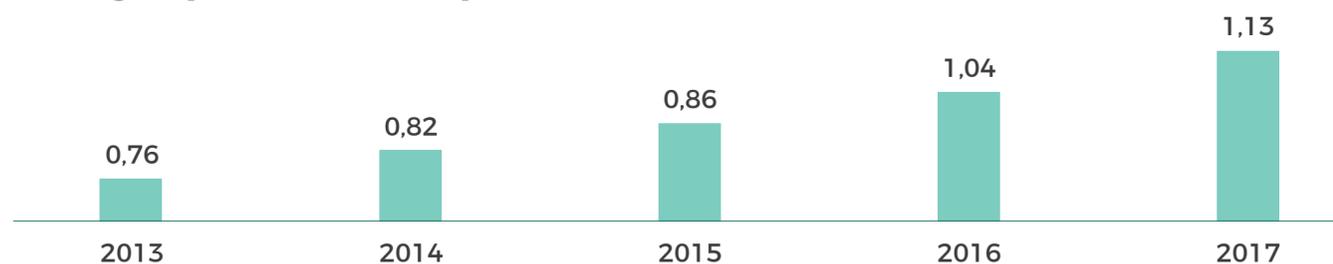
### Níveis de DBO (mg/L - médias das usinas)



Nos últimos anos, reduzimos em quase metade o nível de demanda biológica de oxigênio (DBO) em relação aos níveis anteriores, através da limpeza mais eficiente das lagoas de tratamento de efluentes das indústrias de extração e da inauguração, em 2015, de um novo sistema de lagoas com tecnologia avançada que trata os efluentes provenientes da nova unidade e de outra indústria próxima. Em 2017 observamos um aumento de DBO. Isso pode estar relacionado ao aumento na produção de CFF que resulta em um volume maior de efluentes, o que reduz o tempo de retenção e aumenta a quantidade de sólidos orgânicos nas antigas lagoas de tratamento. Nossa equipe de campo está trabalhando essa situação, implementando melhor recirculação, corrigindo o pH e melhorando a microbiota que reduz a DBO.

Ao invés de serem lançados nos cursos de água, os efluentes são utilizados no campo como fertilizantes. Temos um sistema mecanizado de fertirrigação com efluentes nas plantações, que são aplicados de forma uniforme, minimizando o risco de vazamento para cursos de água.

### Uso de água por ton de CFF processado (MT - somente usinas)



Usamos água de rio e de poço no processamento dos frutos - pouco menos de uma tonelada métrica de água por tonelada métrica de CFF processados em nossas usinas - e observamos um aumento nos últimos anos. Isto porque reduzimos nossa utilização de água reciclada depois de descobrir que poderia ter um efeito sobre o nível de 3-MPCD e outros contaminantes que potencialmente podem afetar a qualidade do produto. Além disso, devido à produção menor de CFF e a inauguração da nova usina, nossas usinas não estão operando a plena capacidade, porém como aproximadamente o mesmo volume de água é necessário para operar as usinas, a relação água/CFF aumentou. Continuamos a usar água nos testes de irrigação de palmas como parte de nosso esforço de adaptação às mudanças climáticas. Toda água utilizada na irrigação é bombeada de um riacho próximo.

## Uso de pesticidas e adubos químicos

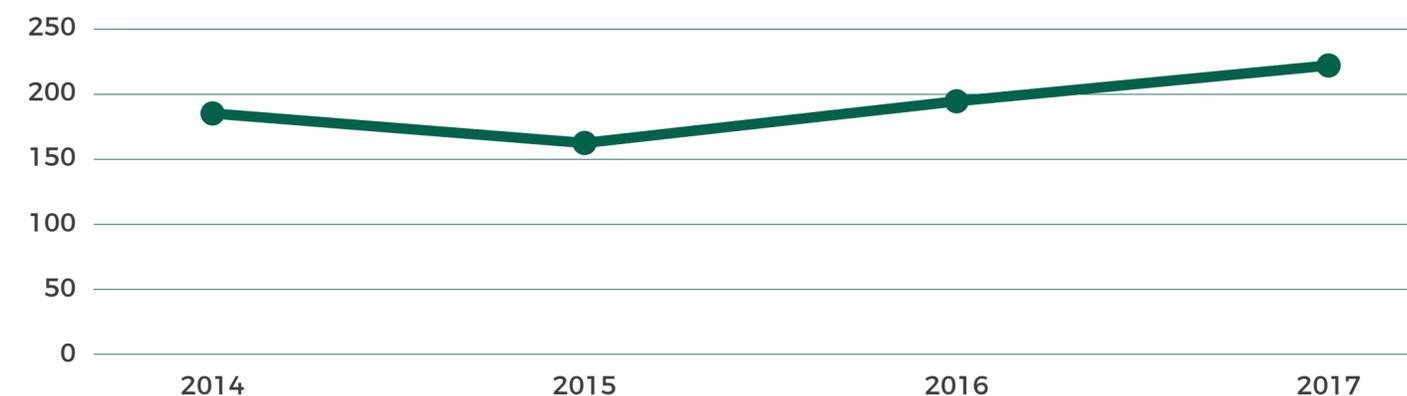
Buscamos reduzir o uso de fertilizantes e pesticidas através de um programa integrado e eficiente de manejo de pragas e ervas daninhas. Além de reduzir nossa pegada ecológica, esta atitude também é fundamental para manter nossos custos de produção baixos num momento de enfraquecimento da moeda brasileira que torna os insumos importados relativamente caros.

A maioria das pragas, como insetos, fungos e doenças, é combatida principalmente através de controle biológico, incluindo espécies de plantas benéficas ou insetos predadores. Aprendemos muito com a experiência de nossas plantações orgânicas. E isso tem nos ajudado a compreender os meios mais eficientes de controle de pragas, sem recorrer a substâncias prejudiciais ao homem, animais ou ecossistemas.

Com plantas jovens, priorizamos a capina mecânica e o cultivo de ervas invasoras benéficas, combinado com glifosato que é o único herbicida aplicado. Entendemos que algumas partes interessadas atualmente questionam o impacto ambiental do glifosato, e estamos explorando alternativas e estratégias para redução de seu uso.

Apresentamos nosso consumo de pesticidas por meio do indicador toxicidade por hectare, ao invés de volumes. Isso nos permite monitorar as mudanças ano-a-ano assim como nosso desempenho em relação a indústrias similares, independente de mudanças na fórmula ou no tipo de pesticidas. Os volumes usados variam com o ciclo de plantio, uma vez que palmeiras mais jovens exigem aplicações mais frequentes.

### Unidades de toxicidade por hectare (somente glifosato)





CONTRIBUIÇÃO  
À COMUNIDADE  
**E ECONOMIA**  
**LOCAL**

## CONTRIBUIÇÃO À COMUNIDADE E ECONOMIA LOCAL

As comunidades locais são parte integrante das operações da Agropalma e fundamentais para nossa licença social para operar, tanto no Pará como em São Paulo. Somos o maior empregador do município de Tailândia onde moram nossos funcionários. Confiamos fortemente na comunidade para serviços de transporte local, maquinário pesado e manutenções, e claro, compramos cachos de palma de produtores integrados e agricultores familiares locais.

Acreditamos firmemente que adicionamos mais valor às comunidades ao prover empregos e oportunidades de negócios regulares do que através de doações. Em algumas circunstâncias pontuais, investimos também em infraestrutura local - por exemplo, através de manutenção de estradas ou disponibilizando áreas para instalações médicas.

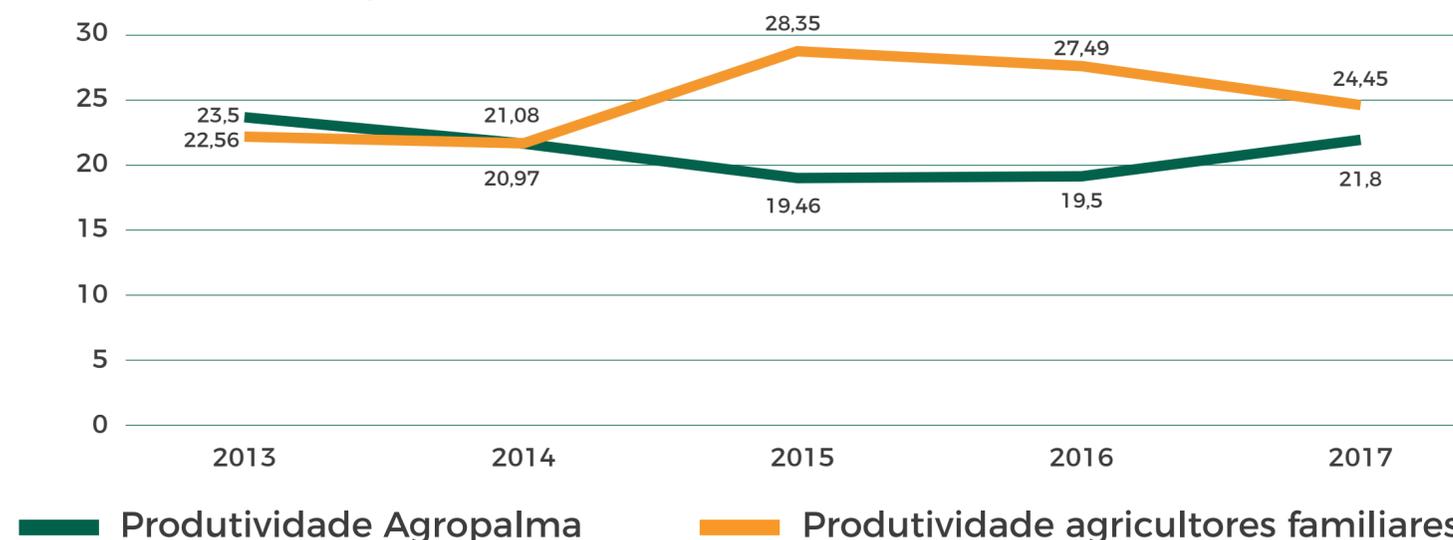
## Programa de agricultura familiar

Os agricultores familiares são importantes fornecedores, provendo cerca de 5% dos frutos processados em nossas indústrias. O primeiro projeto de agricultura familiar foi lançado em 2002, e a última fase teve início em 2013 alcançando idade para colheita em 2016.

Trabalhamos próximos aos agricultores familiares, garantindo seu acesso a sementes e insumos agrícolas de última geração, bem como fornecendo consultoria sobre práticas de sustentabilidade e requisitos legais. Em 2014, atingimos um marco importante quando todos os agricultores passaram pela rigorosa auditoria de certificação dos Princípios e Critérios da RSPO. Isto permitiu a eles compartilhar das bonificações que recebemos pelos produtos certificados e, ao mesmo tempo, nos possibilitando a produção de produtos de óleo de palma segregados.

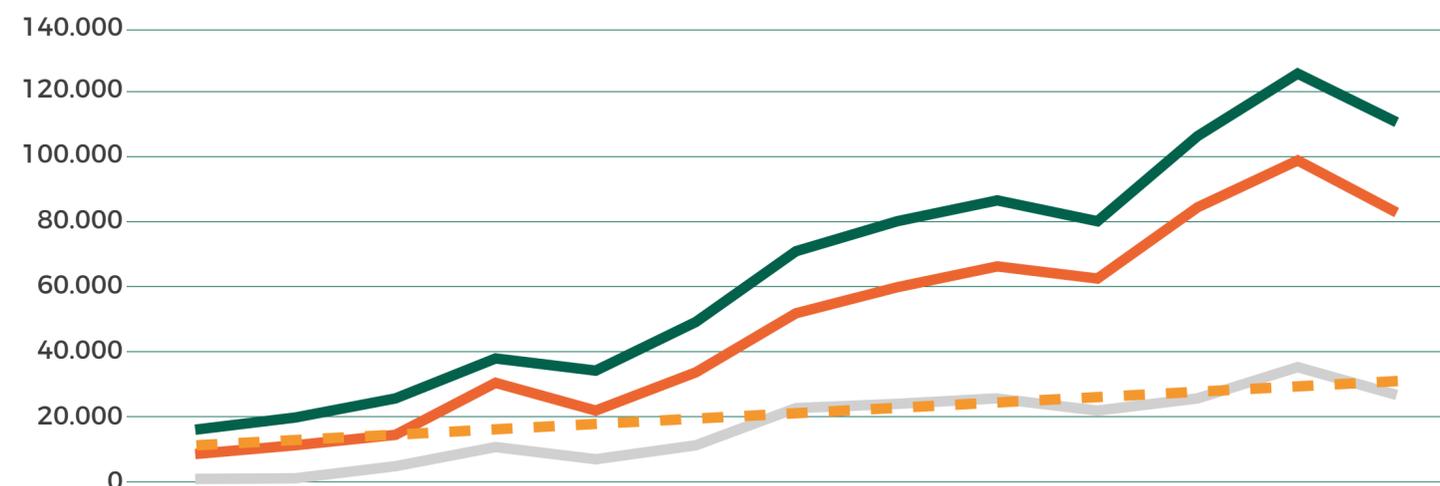
Ficamos muito orgulhosos que os agricultores familiares estão tendo colheitas comparáveis às melhores do mundo, acima do nível de nossas próprias plantações. Acreditamos que isso é o resultado de uma gestão meticulosa dos próprios agricultores aliada ao apoio contínuo de nossas equipes de assistência técnica e à localização favorável da terra, que é menos propensa a secas.

### Produtividade na agricultura familiar (ton CFF/ha)



Desde o início de nosso programa de agricultura familiar, monitoramos atentamente o nível de rendimentos e meios de subsistência dos agricultores. Em 2017, os agricultores vivenciaram uma pequena redução na renda, uma vez que agora o crescimento é limitado, já que todas as palmeiras atingiram a maturidade e o preço do óleo de palma diminuiu. Entretanto, de maneira geral, ficamos satisfeitos ao concluir que quase todas as famílias tiveram aumentos significativos de rendimentos ao longo da última década, superando em muito os níveis nacionais.

### Renda anual bruta dos agricultores familiares obtida com a palma 2005-2017 (R\$)



|                                  | 2005   | 2006   | 2007   | 2008   | 2009   | 2010   | 2011   | 2012   | 2013   | 2014   | 2015    | 2016    | 2017    |
|----------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|
| Maior rendimento                 | 16.730 | 20.328 | 27.373 | 39.177 | 33.392 | 50.939 | 71.630 | 80.184 | 85.063 | 81.688 | 108.119 | 124.897 | 109.800 |
| Rendimento médio                 | 9.277  | 12.980 | 16.104 | 31.231 | 22.881 | 35.269 | 52.866 | 59.497 | 66.719 | 64.315 | 85.356  | 97.192  | 79.216  |
| Menor rendimento                 | 3.051  | 3.001  | 6.063  | 9.550  | 7.623  | 12.536 | 22.825 | 23.490 | 25.988 | 23.755 | 25.979  | 35.425  | 28.541  |
| Renda bruta per capita no Brasil | 11.158 | 12.226 | 13.645 | 15.341 | 16.292 | 19.166 | 21.453 | 23.497 | 26.024 | 27.738 | 28.506  | 29.547  | 30.695  |

Fonte GNI: <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&type=metadata&series=NY.GNP.PCAP.CD>

■ Maior rendimento    
 ■ Rendimento médio    
 ■ Menor rendimento    
 ■ Renda bruta per capita no Brasil

Nota: Estes números refletem o primeiro projeto de agricultura familiar da Agropalma quando, em média, as famílias possuíam pouco mais de 11 hectares e onde, atualmente, todas as palmas estão adultas.

## Produtores integrados e novos fornecedores de CFF

20% de nossos frutos são oriundos de pequenos e médios produtores da comunidade. Também trabalhamos junto a esses produtores para garantir que observem os mesmos padrões elevados que exigimos em nossas próprias operações. Todos os nossos produtores externos passaram por auditorias de certificação da RSPO em 2014.

Como resultado da expansão em nossa capacidade de extração e maior necessidade de CPO e PKO em na nova refinaria, um dos nossos grandes desafios é identificar e avaliar novos potenciais fornecedores de CCF. Para garantir que nossa certificação RSPO não será comprometida, nosso maior desafio é mapear o uso prévio do solo e o ano do desmatamento a fim de avaliar se existem conflitos com a data limite (2005) de corte estabelecida pela RSPO. Após essa data, todos os produtores devem realizar uma avaliação de Alto Valor de Conservação – AVC antes de se fazer o novo plantio de palma. Uma vez que nenhum dos novos fornecedores é membro da RSPO e não têm avaliações do AVC, nossa equipe está envidando todos os esforços para categorizar o uso prévio do solo. O mecanismo de compensação RSPO, lançado em 2014, permite que fornecedores terceiros possam ser incluídos na certificação caso comprovem que a conversão foi “desmatamento não-comercial” - por exemplo, executada por comunidades ou agricultores como apoio à agricultura de pequena escala.

## Capacitação de pequenos negócios locais

Temos um programa de longo prazo de capacitação de pequenas e médias empresas (PME) da região, garantindo que operem legalmente e auxiliando no cumprimento dos complexos códigos legais estaduais e federais. Nossa equipe oferece consultoria gratuita para as empresas locais e trabalha de forma proativa para identificar e resolver questões de regulamentação. Ajudamos também nossos fornecedores locais a lidarem com órgãos municipais para estabelecerem suas empresas e executarem tarefas administrativas, de documentos fiscais a obtenção de autorizações e licenciamento ambiental.

## Consulta à comunidade em São Paulo

Nossa nova refinaria em Limeira foi construída em uma antiga plantação de laranjas, em uma localização estratégica, próxima à rodovia Anhanguera, uma área com diversas atividades industriais. O entorno imediato é relativamente pouco povoado, mas queríamos garantir que nosso relacionamento com os vizinhos permanecesse positivo durante a fase de construção e depois do início das operações em 2016. Antes do início das obras, organizamos um workshop de consulta e encorajamos os moradores da comunidade a participarem e partilharem de suas preocupações, dúvidas e pontos de vista. Os principais temores apresentados eram sobre o aumento do tráfego na estrada de acesso, acompanhado de poeira e ruído e o risco de poluição industrial no rio local. Respondemos a tais questões apresentando nossos planos de mitigação e acreditamos que os participantes consideraram nossa resposta satisfatória e tranquilizadora. Todos os participantes receberam o número de telefone direto para contato com os gerentes da refinaria, garantindo que todas as questões futuras poderiam ser tratadas imediatamente.

Recebemos também retorno positivo dos membros da comunidade que ficaram felizes em ver mais de 200 novos postos de trabalho e nosso planejamento para reflorestar trechos de Mata Atlântica, um dos ecossistemas mais peculiares e altamente ameaçados no Brasil.

Em agosto de 2016, logo após a inauguração, a Agropalma convidou os moradores da região para uma segunda reunião. Nesta ocasião, apresentamos os procedimentos para queixas e reclamações e atualizamos as questões e expectativas da comunidade local em relação a nossa nova unidade. 36 pessoas participaram e nenhum comentário negativo foi registrado. Expressaram uma visão positiva sobre os fluxos de comunicação e especificamente questionaram como solicitar o apoio da empresa para atividades locais de lazer e cultura, e como apresentar currículos ao departamento de RH da companhia.

Anualmente, um de nossos agentes ambientais visita os moradores da região para averiguar se existe alguma insatisfação relacionada à empresa. Até o momento, nenhuma opinião negativa foi registrada.



## Gestão fundiária

Nenhuma de nossas operações está localizada próxima ou sobre terras indígenas ou de direito costumeiro. No entanto, temos um caso pendente desde 2012, que foi detalhado em nossos Relatórios de Sustentabilidade de 2013 e 2015. O caso é baseado em alegações de um casal de Belém que a documentação que apresentamos ao comprar a propriedade era inválida. As alegações foram conduzidas através de várias jurisdições nacionais e regionais no Brasil e uma queixa duplicada foi apresentada ao Painel de Reclamações da RSPO em 2012 e novamente em 2015.

O caso pode ser monitorado em: <https://rspo.org/members/complaints/status-of-complaints/view/83>

Os tribunais brasileiros já decidiram em favor da Agropalma em duas ocasiões e o painel de reclamações da RSPO decidiu que “os autores da denúncia não apresentaram provas conclusivas que comprovem a propriedade da terra que estão reivindicando da Agropalma”. Recentemente, as autoridades locais competentes para questões fundiárias se recusaram a reconhecer as alegações do requerente.

Infelizmente, não acreditamos que a resolução do caso seja iminente, pois os reclamantes persistem em envolver novas partes sem novas evidências ou documentação confiável. No entanto, continuamos comprometidos em garantir que o caso se esgote através das vias legais e de forma transparente, e desta forma, continuamos a compartilhar as atualizações do caso com nossos stakeholders.

Além deste caso, também estamos cientes de que um grupo composto por moradores de diferentes povoados, municípios e estados está analisando a possibilidade de que teriam direitos costumeiros sobre a terra de nossa propriedade. Não acreditamos que exista qualquer legitimidade deste grupo sobre as terras da Agropalma, mas estamos monitorando o avanço do caso.



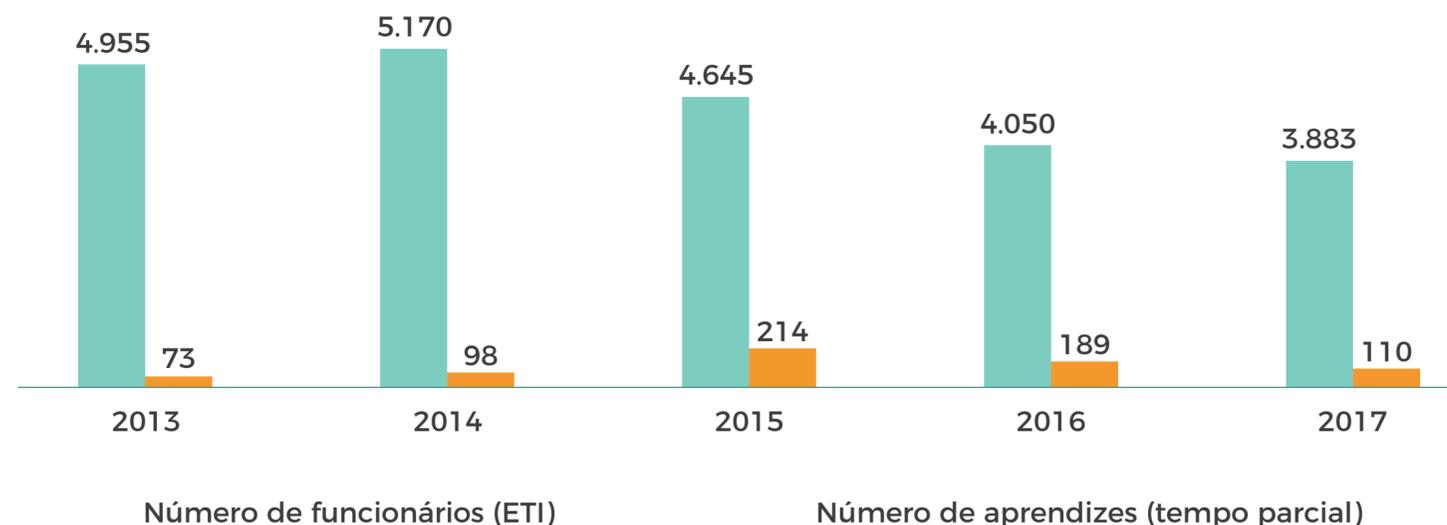


ASSEGURAR  
PRÁTICAS  
TRABALHISTAS  
**JUSTAS E  
RESPONSÁVEIS**

## ASSEGURAR PRÁTICAS TRABALHISTAS JUSTAS E RESPONSÁVEIS

Nossos funcionários são o que há de mais valioso para a empresa e fazemos todos os esforços para assegurar que as condições de trabalho sejam justas e competitivas. Acreditamos que estamos entre os operadores mais eficientes da nossa indústria e, portanto, cada um de nossos funcionários – de equipes de manutenção de campo a executivos – têm papel fundamental para o sucesso contínuo de nossos negócios.

### Colaboradores da Agropalma



## Direitos humanos no ambiente de trabalho

Cumprimos rigorosamente a legislação trabalhista brasileira e estamos alinhados com as normas fundamentais de trabalho da OIT, assim como ao POIG Charter e outras orientações, como o guia “Trabalho Justo e Livre na Produção de Óleo de Palma”, elaborado por um grupo de ONGs.

## Liberdade de associação e negociação coletiva

Respeitamos e apoiamos o direito dos funcionários em formar e aderir a sindicatos e mais da metade (59,4%) dos nossos funcionários são sindicalizados. A administração da Agropalma e o sindicato têm uma relação profissional positiva e se reúnem regularmente para discutir assuntos de interesse dos associados e negociar acordos coletivos de trabalho. Tais acordos são válidos para todos os funcionários, sindicalizados ou não. Representantes sindicais estão autorizados a participar de reuniões durante a jornada de trabalho. Os sindicatos também ajudam os funcionários na garantia de seus direitos e no cálculo de salários e benefícios. Quando os funcionários deixam a empresa, o sindicato homologa todos os pagamentos feitos ao empregado.

## Tratamento justo e igualitário

Acreditamos que pagamos salários justos a todos os nossos funcionários, e os salários são ajustados considerando a inflação e o salário mínimo, com um pequeno acréscimo. Além do salário, continuamos a oferecer vários benefícios, como educação para adultos, refeições subsidiadas, instalações desportivas, planos de saúde subsidiados, transporte de/para cidades locais e de/para Belém.

|                                   | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|-----------------------------------|------|------|------|------|------|
| Salário mínimo da Agropalma (R\$) | 695  | 743  | 808  | 883  | 954  |
| Salário mínimo do Brasil (R\$)    | 678  | 724  | 788  | 880  | 937  |
| Diferença (R\$)                   | 17   | 19   | 20   | 3    | 17   |

## Salário Justo

Como parte de nossa parceria com o POIG, empreendemos recentemente uma revisão salarial detalhada. Usando a metodologia ANKER de salário justo, estamos avaliando os salários dos funcionários que ganham menos dentro de nossas operações. Isso inclui prestadores de serviços, como faxineiros, fornecedores de transporte e serviços de alimentação.

A metodologia inclui coleta meticulosa de dados de consumo em uma amostragem de funcionários, considerando o custo típico de moradia, educação, transporte, serviços públicos e alimentação, e analisa tais dados para obter uma perspectiva mais clara das necessidades dos indivíduos e das famílias da comunidade local. Pretendemos enviar o relatório para uma análise especializada antes de decidir sobre medidas adicionais.

## Expandindo nossa força de trabalho - foco na diversidade

Estamos sempre em busca de melhores talentos e de uma equipe mais produtiva e, portanto, precisamos assegurar que nossa força de trabalho é ampla e diversificada. Queremos ser uma empresa onde todos tenham oportunidades iguais, independentemente do gênero, condição física, raça, orientação sexual, religião ou qualquer outra classificação social.

## Promovendo diversidade de gênero

Acreditamos que a diversidade de gênero é um instrumento importante na ampliação de nossa força de trabalho, assegurando à Agropalma acesso a uma maior variedade de habilidades e experiências.

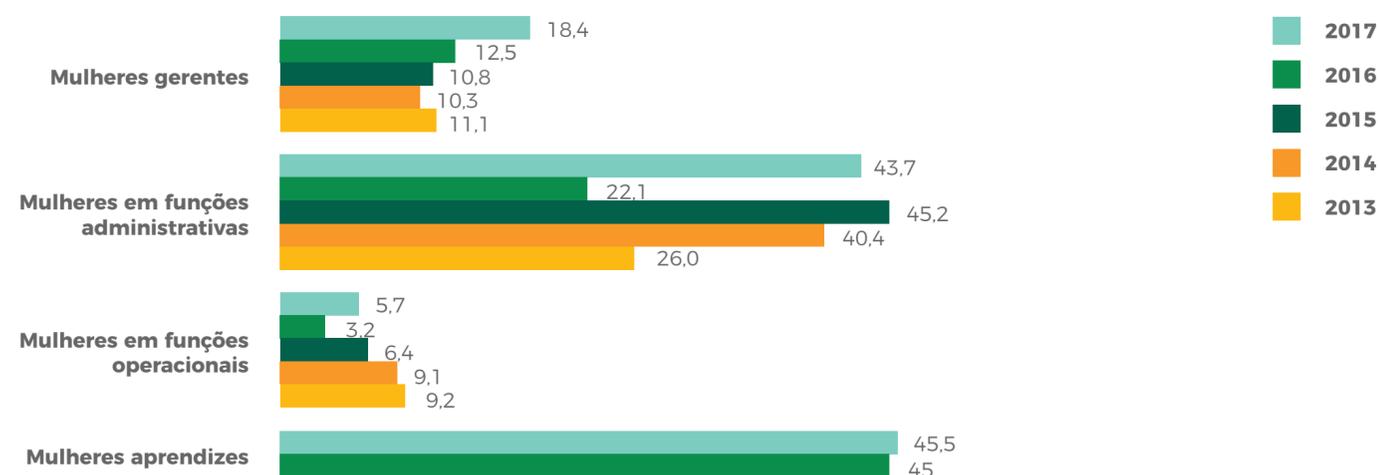
Todos os nossos funcionários são pagos de forma igualitária, independente do gênero. A empresa oferece também às funcionárias 180 dias de licença maternidade, 60 dias além do período prescrito pela legislação brasileira. Temos também sólidas políticas e sistemas de relatórios para lidar com eventuais casos de assédio sexual ou discriminação no local de trabalho, o que nos faz acreditar que construímos uma cultura forte de proteção e respeito às nossas funcionárias.

No entanto, após a análise de nossos dados de gênero em 2015, constatamos que as mulheres, de maneira geral, estão sub-representadas em nossa força de trabalho, com participação em torno de 11% no quadro de funcionários.

O maior desequilíbrio se encontra no campo, onde a mecanização contínua de nossas operações fez com que várias funções de campo, normalmente atribuídas às mulheres, como a capina manual, coleta de frutos soltos e aplicação de fertilizantes, fossem abolidas. Temos um programa de capacitação muito bem sucedido para formar mulheres colhedoras de CFF, e atualmente empregamos mais de 120 colhedoras, com rendimentos bem maiores do que em suas funções anteriores. Nossas equipes administrativa e de gerência de nível médio são bem mais diversificadas, com mulheres representando cerca de 45% do quadro. No nível da alta gestão, aumentamos a representação feminina no último ano, e as mulheres atualmente são 18% de nossa equipe de gerentes seniores.

De maneira geral, consideramos desafiador atrair mulheres para nossas operações de agricultura e indústria, e estamos sempre à procura de talentos, independentemente do sexo. No entanto, também reconhecemos que podemos investir, no futuro, em uma força de trabalho mais equilibrada. Nosso programa de aprendizes e trainees, nos últimos dois anos, considerou a diversidade de gênero como um critério-chave para admissão, e estamos satisfeitos em constatar que metade dos nossos 110 aprendizes são mulheres.

### Distribuição do pessoal por gênero (%)



## Acolhendo Funcionários com deficiência

Nosso compromisso com a diversidade inclui foco contínuo em assegurar que nosso ambiente de trabalho seja acolhedor para funcionários com deficiência. Acreditamos que somos uma das raras empresas no Brasil com mais de 5% de funcionários portadores de deficiências, apesar de ser uma exigência legal. E, ao que tudo indica, a primeira no mercado de óleo de palma. Os funcionários deste programa apresentam diferentes tipos de deficiência, variando de deficiência audiovisual a questões relacionadas à mobilidade. Alguns estão sendo reabilitados após acidentes de trabalho. Salários, benefícios e condições de trabalho para trabalhadores com deficiência são idênticos aos demais.

## Eliminação do trabalho infantil, forçado e escravo

Proibimos rigorosamente todos os tipos de trabalho forçado ou escravo, e temos política de tolerância zero para menores de 18 anos trabalhando em nossas operações ou nas de nossos produtores integrados ou agricultores familiares.

Nossa preocupação em relação a jovens trabalhando nas propriedades de alguns agricultores familiares permanece, por isso continuamos com nossos programas de monitoramento, fiscalização e sensibilização para garantir que tais práticas sejam minimizadas e, eventualmente, eliminadas permanentemente. Verificamos contratos e documentos dos funcionários de nossos fornecedores para confirmar que não há violações às rigorosas leis de combate ao trabalho escravo do Brasil.

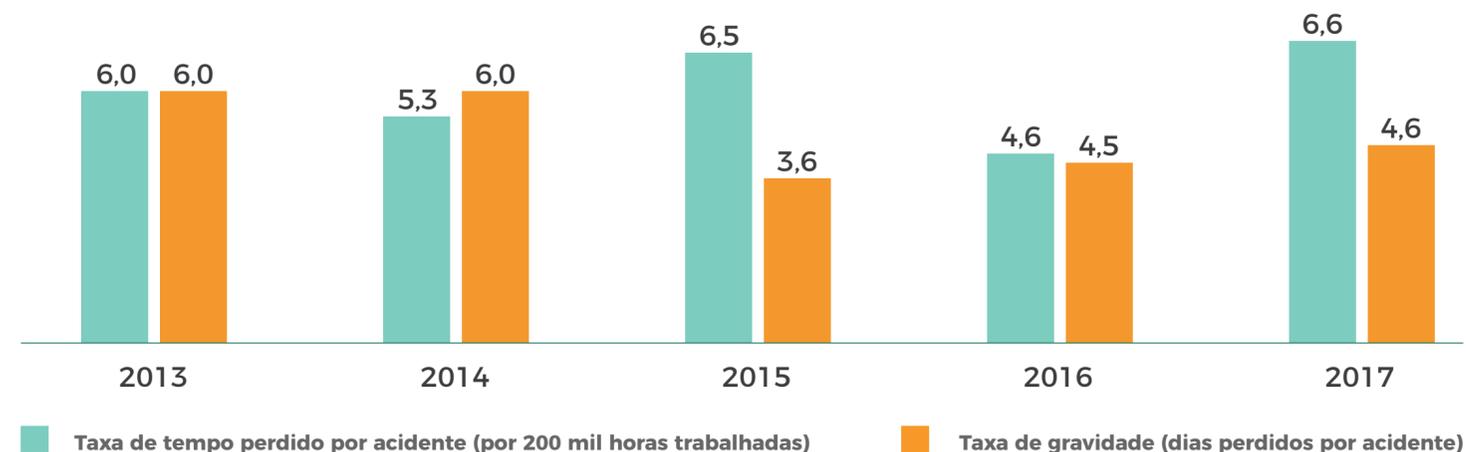
Além dessas medidas internas, também assumimos um papel mais abrangente na prevenção de práticas trabalhistas abusivas. Somos um membro ativo do InPacto, o Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo. Em 2016, nosso Gerente de Sustentabilidade assumiu a Presidência do instituto, que impulsiona as boas práticas nas empresas do Brasil.



## Saúde e segurança ocupacional

Damos grande ênfase em prover um ambiente de trabalho seguro, com alto nível de monitoramento, registro de desempenho e melhoria constante. Possuímos um Departamento de Saúde, Segurança e Meio Ambiente dedicado à segurança ocupacional. Em função do nosso programa de mecanização, eliminamos uma série de fatores que tradicionalmente causavam altos níveis de pequenos acidentes. Estes incluem a coleta de frutos, onde o risco de cortes e ferimentos é alto, e a pulverização manual, que pode causar lesões químicas e carregamento de CFF que comumente provoca lesões nas costas. Nossa taxa de acidentes e índices de gravidade permaneceram estáveis em um nível que acreditamos estar significativamente abaixo da média da indústria, e temos orgulho de constatar que não houve acidentes fatais em nossas operações em 2016 e 2017.

### Acidentes



## Serviços médicos, seguro saúde e vida saudável

Nossos funcionários e moradores da comunidade local utilizam, principalmente, os serviços públicos de saúde e nós fornecemos assistência médica de emergência em nosso ambulatório. Todas as doenças e lesões relacionadas ao trabalho são tratadas em nossos ambulatórios e cobrimos 100% do custo. Além disso, oferecemos serviços de saúde para todos os funcionários, através de um sistema de saúde privado, onde os mesmos podem escolher os níveis adequados às suas necessidades e contribuir com 30 % dos custos médicos. O sistema foi muito bem recebido e 95 % dos empregados optaram por aderir.

Assim como ocorre ao redor do mundo, as doenças relacionadas ao estilo de vida, como diabetes e doenças cardíacas, são uma preocupação significativa no Brasil, com mais de 20% da população classificados como obesos e onde, presumivelmente, 10% sofrem de diabetes tipo 2. Para apoiar aqueles funcionários que desejam adotar um estilo de vida mais saudável, passamos a oferecer uma nova linha de alimentos saudáveis em nossos serviços de alimentação, garantindo que os funcionários que usam nosso refeitório e aqueles que recebem alimentos em campo possam escolher refeições com menos gordura, sal e açúcar.





# BASE DE DATOS

|                                      | Unidade/discriminação de medida     | 2017     | 2016    | 2015   | 2014    | 2013    |
|--------------------------------------|-------------------------------------|----------|---------|--------|---------|---------|
| <b>Mercado e finanças</b>            |                                     |          |         |        |         |         |
| Receita total do Grupo Agropalma     | Milhões R\$                         | 1.020,06 | 809,57  | 753,39 | 733,85  | 651,86  |
| Clientes (% de vendas)               | Alimentos                           | 74,6%    | 77,3%   | 82%    | 87%     | 77,5%   |
|                                      | Outros setores                      | 25,4%    | 22,7%   | 18%    | 13%     | 22,5%   |
| Orgânico % do volume produzido       | -                                   | 5,93%    | 7,32%   | 5,45%  | 6,79%   | 6,60%   |
| Comércio Justo % do volume produzido | -                                   | 5,93%    | 7,32%   | 5,45%  | 6,79%   | 6,60%   |
| <b>Local de trabalho</b>             |                                     |          |         |        |         |         |
| Número de funcionários               | Equivalente a tempo integral (ETIs) | 3.883    | 4.049,5 | 4.645  | 5.170   | 4.954,5 |
| Número de Jovens Aprendizizes        | Número                              | 110      | 189     | 214    | 98      | 73      |
| Rotatividade de pessoal              | %                                   | 19,61%   | 19,26%  | 23,20% | 33,91%  | 2,34%   |
|                                      | Dirigentes (ETIs)                   | 38       | 32      | 37     | 39      | 36      |
| Categorias de funcionários           | Administrativo e média gerência     | 492      | 607,5   | 598    | 513     | 724,5   |
|                                      | Trabalhadores operacionais (ETIs)   | 3.353    | 3.410   | 4.010  | 4.618   | 4.194   |
| Funcionárias Mulheres                | ETI's                               | 426      | 225,5   | 482    | 610,5   | 589     |
| Funcionários Homens                  | ETI's                               | 3.457    | 3.824   | 4.163  | 4.559,5 | 4.365,5 |
| Funcionárias administrativas         | ETI's                               | 228      | 113,5   | 222    | 187,5   | 198     |
| Funcionários administrativos         | ETI's                               | 264      | 494     | 376    | 325,5   | 526,5   |

|  | Unidade/discriminação de medida | 2017  | 2016  | 2015  | 2014  | 2013  |
|--|---------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| <b>Local de trabalho</b>   |                                 |       |       |       |       |       |
| Trabalhadoras operacionais mulheres  | ETI's                           | 191   | 108   | 256   | 419   | 387   |
| Trabalhadores operacionais homens  | ETI's                           | 3.162 | 3.302 | 3.754 | 4.199 | 3.807 |
| Alta gestão mulheres   | ETI's                           | 7     | 4     | 4     | 4     | 4     |
| Alta gestão homens   | ETI's                           | 31    | 28    | 33    | 35    | 32    |
| Salário mínimo inicial   | R\$ por mês                     | 954   | 883   | 808   | 743   | 695   |
| Número de funcionários que receberam treinamentos formais financiados pela Agropalma | -                               | 1.113 | 877   | -     | -     | 1.498 |
| Número de funcionários filiados ao sindicato.  | -                               | 2.306 | 2.929 | 3.134 | 3.722 | 3.658 |
| % de mulheres que retornam após licença maternidade.s                                | -                               | 100%  | 100%  | 100%  | 100%  | 100%  |
| Casos reportados de assédio sexual   | -                               | 1     | 0     | 0     | 0     | 4     |
| Casos confirmados de assédio sexual  | -                               | 0     | 0     | 0     | 0     | 1     |
| Número de trabalhadores e dependentes alojados na companhia                          | -                               | 1.051 | 1.255 | -     | -     | -     |

|  | Unidade/discriminação de medida         | 2017   | 2016   | 2015   | 2014   | 2013   |
|--|---|--------|--------|--------|--------|--------|
| <b>Comunidade</b>                                  |   |        |        |        |        |        |
|  | Esportes                                | 11.100 | 4.000  | 39.070 | 44.661 | 99.833 |
|  | Cultura/religião                        | 51.750 | 2.500  | 7.499  | 16.000 | 7.900  |
| Discriminação das contribuições beneficentes (R\$) | Serviços de saúde para a comunidade     | 27.080 | 20.520 | 52.080 | 59.400 | 8.480  |
|  | Crianças e educação                     | 6.800  | 14.400 | 0      | 0      | 8.400  |
|  | Caridade                                | 2.000  | 0      | 0      | 0      | 0      |
| <b>Saúde e Segurança</b>                           |   |        |        |        |        |        |
| Fatalidades  | -                                       | 0      | 0      | 1      | 0      | 0      |
| Número total de acidentes                          | Refinaria                               | 26     | 13     | 7      | 4      | 4      |
|  | Plantações e usinas                     | 363    | 253    | 358    | 317    | 354    |
| Total de dias perdidos devido a acidentes          | Refinaria                               | 171    | 77     | 77     | 48     | 209    |
|  | Propriedades e usinas                   | 1.499  | 1.052  | 1.239  | 1.875  | 1.945  |
| Índice de tempo perdido por acidente               | Acidentes por 200.000 horas trabalhadas | 6,25   | 4,35   | 6,12   | 4,97   | 5,81   |
| Índice de gravidade                                | Média de dias perdidos por incidente    | 4,6    | 4,46   | 3,6    | 6      | 6      |

|                                    | Unidade/discriminação de medida | 2017    | 2016    | 2015    | 2014    | 2013    |
|------------------------------------|---------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| <b>Terras</b>                      |                                 |         |         |         |         |         |
| Total de terras registradas        | Hectares                        | 107.000 | 107.000 | 107.000 | 107.000 | 107.000 |
| Total da área de reserva florestal | Hectares                        | 64.000  | 64.000  | 64.000  | 64.000  | 64.000  |
| Área de infraestrutura             | Hectares                        | 3.212*  | 3.212   | 3.212   | 3.212   | 3.212   |
| Total de hectares de palma         | Hectares                        | 39.023  | 39.042  | 39.042  | 39.042  | 39.042  |
| Outras áreas                       | Hectares                        | 765     | 746     | 746     | 746     | 746     |

|   |                        |         |         |         |         |         |
|---|------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| <b>Produção e rendimento</b>                              |                        |         |         |         |         |         |
| Produção por hectare (palma produtiva com mais de 3 anos) | Toneladas por ha       | 17,7    | 16,6    | 18,4    | 20,66   | 20      |
| Produção por hectare (palma adulta com mais de 8 anos)    | Toneladas por ha       | 21,8    | 19,5    | 19,46   | 20,97   | 23,5    |
| Taxa de extração (CPO)                                    | % de óleo de palma/CFF | 17,94   | 17,38   | 18,52   | 18,42   | 18,33   |
| Total de efluentes  | Toneladas              | 551.404 | 499.643 | 548.629 | 647.859 | 545.614 |
| Total de cinza de caldeira                                | Toneladas              | 3.418   | 3.004   | 4.312   | 4.308   | 4.042   |
| Total Produção  | CPO (toneladas)        | 158.779 | 138.189 | 159.552 | 158.664 | 147.017 |
|   | PKO (toneladas)        | 14.247  | 11.941  | 13.521  | 14.597  | 13.989  |
|   | PKE (toneladas)        | 25.357  | 20.316  | 25.874  | 21.539  | 16.613  |
|   | Fibra (toneladas)      | 111.594 | 98.829  | 107.807 | 107.695 | 101.059 |
|   | EFB (toneladas)        | 236.382 | 215.665 | 228.057 | 202.467 | 189.992 |

\*Área de infra-estrutura foi corrigida, pois os números apresentados nos relatórios anteriores incluíram parte das outras áreas.

|   | Unidade/discriminação de medida | 2017      | 2016      | 2015      | 2014      | 2013      |
|---|---------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| <b>Materiais e insumos</b>  |                                 |           |           |           |           |           |
| Total de CFF processados  | Toneladas                       | 892.751   | 790.630   | 852.393   | 861.931   | 802.331   |
| <b>Materiais e insumos</b>  |                                 |           |           |           |           |           |
| CFF de plantações próprias da Agropalma                               | Toneladas                       | 669.363   | 613.352   | 664.316   | 683.482   | 661.446   |
| CFF de agricultores familiares  | Toneladas                       | 40.835    | 39.567    | 40.548    | 34.329    | 33.215    |
| CFF de produtores integrados  | Toneladas                       | 174.906   | 141.916   | 147.528   | 143.939   | 107.684   |
| <b>Materiais e insumos</b>  |                                 |           |           |           |           |           |
| Uso de herbicida por hectare  | Litros por hectare              | 1,63      | 1,52      | 1,15      | 1,18      | 1,7       |
| Uso do ingrediente ativo do herbicida por hectare (somente glifosato) | Litros por hectare              | 1,05      | 0,99      | 0,84      | 0,93      | 0,82      |
| Total de água utilizada (apenas indústrias de extração)               | Toneladas                       | 783.588   | 757.334   | 735.957   | 706.015   | 610.081   |
| Total de diesel utilizado (qualquer uso)                              | Litros                          | 3.858.230 | 4.221.964 | 3.820.729 | 3.806.886 | 3.995.028 |
| Total de fertilizante utilizado                                       | Toneladas                       | 8.058     | 35.342    | 31.305    | 27.901    | 33.687    |
| Total de produtos químicos  | Toneladas                       | 387       | 406       | 363       | 356       | 123       |
| <b>Impacto ambiental</b>  |                                 |           |           |           |           |           |
| Níveis de DBO (média)   | mg/L                            | 6.403     | 4.470     | 5.809     | 8.482     | 11.155    |
| Número e volume total de vazamentos significantes                     | -                               | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         |





# ÍNDICE GRI

| GRI 101: Fundação 2016              |   |  |                |
|-------------------------------------|---|--|----------------|
| GRI 102: Divulgação de padrão geral |   |  |                |
| Divulgação                          |   | Página ou razão para omissão   | Página         |
| <b>Perfil organizacional</b>        |   |  |                |
| 102-1                               | Nome da organização   | Sobre a Agropalma  | 11             |
| 102-2                               | Atividades, marcas, produtos e serviços                                   | Sobre a Agropalma<br>Nossos produtos e mercados  | 11<br>15       |
| 102-3                               | Localização da sede   | Sobre a Agropalma  | 11             |
| 102-4                               | Localização das operações   | Sobre a Agropalma  | 11             |
| 102-5                               | Natureza jurídica e propriedade   | Estrutura organizacional e governança corporativa  | 11             |
| 102-6                               | Mercados atendidos  | Sobre a Agropalma  | 11             |
| 102-7                               | Porte da organização  | Sobre a Agropalma<br>Nossas terras e plantações<br>Estrutura organizacional e governança corporativa                             | 11<br>13<br>11 |
| 102-8                               | Informações sobre funcionários e outros trabalhadores                     | Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis<br>Base de dados   | 30<br>34       |
| 102-9                               | Cadeia produtiva  | Rastreabilidade  | 15             |
| 102-10                              | Mudanças significativas na organização e sua cadeia de produção           | Rastreabilidade  | 15             |
| 102-11                              | Princípio da precaução  | Nossa abordagem de sustentabilidade<br>Nota: o POIG e a RSPO requerem uma abordagem preventiva em todos os novos empreendimentos | 17             |
| 102-12                              | Iniciativas externas  | Responsabilidade ambiental<br>Eliminação do trabalho infantil, forçado ou escravo  | 20<br>31       |
| 102-13                              | Participação em associações   | Nossa abordagem de sustentabilidade<br>Eliminação do trabalho infantil, forçado ou escravo                                       | 17<br>31       |
| <b>Estratégia</b>                   |   |  |                |
| 102-14                              | Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização | Boas-vindas do Diretor Executivo   | 5              |
| <b>Ética e integridade</b>          |   |  |                |
| 102-16                              | Valores, princípios, padrões e normas de comportamento corporativo        | Nossa abordagem de sustentabilidade  | 17             |

| Governança                          |   |   |    |
|-------------------------------------|---|---|----|
| 102-18                              | Estrutura de governança   | Estrutura organizacional e governança corporativa   | 11 |
| 102-19                              | Delegando autoridade  | Estrutura organizacional e governança corporativa   | 11 |
| 102-20                              | Responsabilidade de nível executivo por aspectos econômicos, ambientais e sociais | Estrutura organizacional e governança corporativa   | 11 |
| Engajamento com partes interessadas |   |   |    |
| 102-40                              | Lista dos grupos de partes interessadas   | Uma lista exaustiva não está incluída no documento, mas referências aos engajamentos significativos estão registradas ao longo do relatório |    |
| 102-41                              | Acordos coletivos e negociação coletiva   | Liberdade de associação e negociação coletiva   | 30 |
| 102-42                              | Identificando e selecionando partes interessadas.                                 | Referências aos engajamentos significativos estão registradas ao longo do relatório   |    |
| 102-43                              | Abordagem para o engajamento com partes interessadas                              | Referências aos engajamentos significativos estão registradas ao longo do relatório   |    |
| 102-44                              | Tópicos chave e preocupações levantadas   | Referências aos engajamentos significativos estão registradas ao longo do relatório   |    |
| Práticas de divulgação              |   |   |    |
| 102-45                              | Entidades incluídas nas declarações financeiras consolidadas                      | Sobre o relatório   |    |
| 102-46                              | Definindo o conteúdo do relatório e seus limites                                  | Sobre o relatório   |    |
| 102-47                              | Lista de aspectos materiais   | Sobre o relatório   |    |
| 102-48                              | Correção de informações   | Correção de informações sobre infraestrutura explicada na nota da Base de Dados   |    |
| 102-49                              | Mudanças no método de divulgação  | Sobre o relatório   |    |
| 102-50                              | Período de abrangência de relatório   | Sobre o relatório   |    |
| 102-51                              | Data do relatório mais recente  | Sobre o relatório   |    |
| 102-52                              | Ciclo de emissão dos relatórios   | Bi-annually   |    |
| 102-53                              | Ponto de contato para questões a respeito do relatório                            | Contato   |    |
| 102-54                              | Alegações sobre o relatório conforme o padrão GRI                                 | Índice GRI  |    |
| 102-55                              | Índice de conteúdos GRI   | Índice GRI  |    |
| 102-56                              | Verificação externa   | Sobre o relatório   |    |

| Aspectos Materiais                     |            |  |  |                              |
|--|------------|--|--|------------------------------|
| Padrão GRI                             | Divulgação |  |  | Página ou razão para omissão |
| <b>ECONÔMICO</b>                       |            |  |  |                              |
| <b>Presença no Mercado</b>             |            |  |  |                              |
| GRI 202: Presença no mercado           | 202-1      | Razão do salário de entrada padrão por gênero comparado com o salário mínimo local | Tratamento justo e igualitário             | 30                           |
| <b>Impactos Econômicos Indiretos</b>   |            |  |  |                              |
| GRI 103: Abordagem de gestão           | 103-1      | Explicação dos aspectos materiais e seus limites                                   | Contribuição à comunidade e economia local | 26                           |
|  | 103-2      | Abordagem de gestão e seus componentes   | Contribuição à comunidade e economia local | 26                           |
|  | 103-3      | Avaliação da abordagem de gestão   | Contribuição à comunidade e economia local | 26                           |
| GRI 203: Impactos econômicos indiretos | 203-1      | Investimentos em infraestrutura e serviços apoiados                                | Contribuição à comunidade e economia local | 26                           |
|  | 203-2      | Impactos econômicos indiretos significativos                                       | Contribuição à comunidade e economia local | 26                           |
| <b>Práticas de fornecimento</b>        |            |  |  |                              |
| GRI 103: Abordagem de gestão           | 103-1      | Explicação dos aspectos materiais e seus limites                                   | Contribuição à comunidade e economia local | 26                           |
|  | 103-2      | Abordagem de gestão e seus componentes   | Contribuição à comunidade e economia local | 26                           |
|  | 103-3      | Avaliação da abordagem de gestão   | Contribuição à comunidade e economia local | 26                           |
| GRI 204: Práticas de fornecimento      | 204-1      | Proporção do gasto com fornecedores locais   | Nossas indústrias de extração 8            | 14                           |
| <b>Práticas de fornecimento</b>        |            |  |  |                              |
| GRI 103: Abordagem de gestão           | 103-1      | Explicação dos aspectos materiais e seus limites                                   | Contribuição à comunidade e economia local | 26                           |
|  | 103-2      | Abordagem de gestão e seus componentes   | Contribuição à comunidade e economia local | 26                           |
|  | 103-3      | Avaliação da abordagem de gestão   | Contribuição à comunidade e economia local | 26                           |

Anticorrupção

|                                    |       |  |                     |    |
|------------------------------------|-------|--|---------------------|----|
| GRI 103:<br>Abordagem<br>de gestão | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites | Combate à corrupção | 18 |
|                                    | 103-2 | Abordagem de gestão e seus componentes           | Combate à corrupção | 18 |
|                                    | 103-3 | Avaliação da abordagem de gestão                 | Combate à corrupção | 18 |

AMBIENTAL

Materiais

|                                    |       |  |  |          |
|------------------------------------|-------|--|--|----------|
| GRI 103:<br>Abordagem<br>de gestão | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites | Proteger e conservar recursos hídricos<br>Pesticidas e adubos químicos | 23<br>24 |
|                                    | 103-2 | Abordagem de gestão e seus componentes           | Proteger e conservar recursos hídricos<br>Pesticidas e adubos químicos | 23<br>24 |
|                                    | 103-3 | Avaliação da abordagem de gestão                 | Proteger e conservar recursos hídricos<br>Pesticidas e adubos químicos | 23<br>24 |

|                       |       |                                     |  |          |
|-----------------------|-------|-------------------------------------|--|----------|
| GRI 301:<br>Materiais | 301-1 | Materiais usados por peso ou volume | Proteger e conservar recursos hídricos<br>Pesticidas e adubos químicos | 23<br>24 |
|-----------------------|-------|-------------------------------------|--|----------|

Água

|                                    |       |  |  |    |
|------------------------------------|-------|--|--|----|
| GRI 103:<br>Abordagem<br>de gestão | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites | Proteger e conservar recursos hídricos | 23 |
|                                    | 103-2 | Abordagem de gestão e seus componentes           | Proteger e conservar recursos hídricos | 23 |
|                                    | 103-3 | Avaliação da abordagem de gestão                 | Proteger e conservar recursos hídricos | 23 |

Biodiversidade

|                                    |       |  |                            |    |
|------------------------------------|-------|--|----------------------------|----|
| GRI 103:<br>Abordagem<br>de gestão | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites | Responsabilidade ambiental | 20 |
|                                    | 103-2 | Abordagem de gestão e seus componentes           | Responsabilidade ambiental | 20 |
|                                    | 103-3 | Avaliação da abordagem de gestão                 | Responsabilidade ambiental | 20 |

|                         |       |   |                            |    |
|-------------------------|-------|---|----------------------------|----|
| GRI 304:Bio-diversidade | 304-1 | Unidades operacionais pertencentes, arrendadas, gerenciadas inseridas ou adjacentes a áreas protegidas e áreas de altos valores de biodiversidade localizadas fora das áreas protegidas | Responsabilidade ambiental | 20 |
|                         | 304-2 | Impactos significativos das atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade  | Responsabilidade ambiental | 20 |
|                         | 304-3 | Habitats protegidos e ou restaurados  | Responsabilidade ambiental | 20 |

### Emissões

|                              |       |  |                                |    |
|------------------------------|-------|--|--------------------------------|----|
| GRI 103: Abordagem de gestão | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites | Combate às mudanças climáticas | 21 |
|                              | 103-2 | A abordagem de gestão e seus componentes         | Combate às mudanças climáticas | 21 |
| GRI 305: Emissões            | 305-1 | Emissões diretas de GEE                          | Combate às mudanças climáticas | 21 |
|                              | 305-2 | Emissões indiretas de GEE (energia)              | Combate às mudanças climáticas | 21 |
|                              | 305-3 | Outras emissões indiretas                        | Combate às mudanças climáticas | 21 |
|                              | 305-4 | Intensidade de emissões de GEE                   | Combate às mudanças climáticas | 21 |
|                              | 305-5 | Reduções de emissões de GEE                      | Combate às mudanças climáticas | 21 |

### Efluentes e resíduos

|                               |       |   |  |    |
|-------------------------------|-------|---|--|----|
| GRI 103: Abordagem de gestão  | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites    | Proteger e conservar recursos hídricos | 23 |
|                               | 103-2 | A abordagem de gestão e seus componentes            | Proteger e conservar recursos hídricos | 23 |
| GRI 306: Efluentes e resíduos | 306-1 | Lançamentos de efluentes por qualidade e destinação | Proteger e conservar recursos hídricos | 23 |

### Avaliação ambiental do fornecedor

|                              |       |  |   |    |
|------------------------------|-------|--|---|----|
| GRI 103: Abordagem de gestão | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites | Produtores integrados e novos fornecedores de CFF | 27 |
|                              | 103-2 | A abordagem de gestão e seus componentes         | Produtores integrados e novos fornecedores de CFF | 27 |

| SOCIAL  |       |   |  |    |
|---|-------|---|--|----|
| Emprego   |       |   |  |    |
| GRI 103:<br>Abordagem<br>de gestão                              | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites  | Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis  | 30 |
|   | 103-2 | A abordagem de gestão e seus componentes  | Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis  | 30 |
| Relações trabalhistas   |       |   |  |    |
| GRI 103:<br>Abordagem<br>de gestão                              | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites  | Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis  | 30 |
|   | 103-2 | A abordagem de gestão e seus componentes  | Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis  | 30 |
| Saúde e segurança ocupacional                                   |       |   |  |    |
| GRI 103:<br>Abordagem<br>de gestão                              | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites  | Saúde e segurança ocupacional  | 32 |
|   | 103-2 | A abordagem de gestão e seus componentes  | Saúde e segurança ocupacional  | 32 |
| GRI 403:<br>Saúde<br>e segurança<br>ocupacional                 | 403-2 | Tipos de injúria e taxas de injúrias, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de fatalidades relacionadas ao trabalho | Saúde e segurança ocupacional<br>Doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo não estão registrados neste relatório | 32 |
|   | 403-3 | Trabalhadores com alta incidência ou alto risco de doenças ocupacionais   | Saúde e segurança ocupacional  | 32 |
| Diversidade e igualdade de oportunidades                        |       |   |  |    |
| GRI 103:<br>Abordagem<br>de gestão                              | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites  | Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis  | 30 |
|   | 103-2 | Abordagem de gestão e seus componentes  | Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis  | 30 |
|   | 103-3 | Avaliação da abordagem de gestão  | Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis  | 30 |
| GRI 405:<br>Diversidade<br>e igualdade<br>de oportuni-<br>dades | 405-1 | Diversidade nos corpos de governança e entre os trabalhadores   | Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis  | 30 |

| Não discriminação                                 |       |   |   |    |
|---|-------|---|---|----|
|   | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites  | Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis | 30 |
| GRI 103:<br>Abordagem<br>de gestão                | 103-2 | Abordagem de gestão e seus componentes  | Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis | 30 |
|   | 103-3 | Avaliação da abordagem de gestão  | Assegurar práticas trabalhistas justas e responsáveis | 30 |
| Liberdade de associação e negociação coletiva     |       |   |   |    |
|   | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites  | Liberdade de associação e negociação coletiva         | 30 |
| GRI 103:<br>Abordagem<br>de gestão                | 103-2 | Abordagem de gestão e seus componentes  | Liberdade de associação e negociação coletiva         | 30 |
|   | 103-3 | Avaliação da abordagem de gestão  | Liberdade de associação e negociação coletiva         | 30 |
| Trabalho infantil                                 |       |   |   |    |
|   | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites  | Eliminação de trabalho infantil, forçado e escravo    | 31 |
| GRI 103:<br>Abordagem<br>de gestão                | 103-2 | Abordagem de gestão e seus componentes  | Eliminação de trabalho infantil, forçado e escravo    | 31 |
|   | 103-3 | Avaliação da abordagem de gestão  | Eliminação de trabalho infantil, forçado e escravo    | 31 |
| GRI 408:<br>Trabalho<br>Infantil                  | 408-1 | Operações e fornecedores com riscos<br>significantes ou ocorrências de trabalho infantil                  | Eliminação de trabalho infantil, forçado e escravo    | 31 |
| Trabalho forçado ou compulsório                   |       |   |   |    |
|   | 103-1 | Explicação dos aspectos materiais e seus limites  | Eliminação de trabalho infantil, forçado e escravo    | 31 |
| GRI 103:<br>Abordagem<br>de gestão                | 103-2 | Abordagem de gestão e seus componentes  | Eliminação de trabalho infantil, forçado e escravo    | 31 |
|   | 103-3 | Avaliação da abordagem de gestão  | Eliminação de trabalho infantil, forçado e escravo    | 31 |
| GRI 409:<br>Trabalho<br>forçado ou<br>compulsório | 409-1 | Operações e fornecedores com risco significativo ou ocorrências<br>de trabalho forçado ou compulsório     | Eliminação de trabalho infantil, forçado e escravo    | 31 |
| Comunidades locais                                |       |   |   |    |
| GRI 413: Local<br>Comunidades                     | 413-1 | Operações com engajamento com comunidades locais, avaliações<br>de impacto e programas de desenvolvimento | Contribuição à comunidade e economia local            | 26 |



# SOBRE O RELATÓRIO

## SOBRE O RELATÓRIO

### Completude

O relatório abrange os anos 2016 e 2017. Os dados incluem todas as operações de nossas refinarias, plantações e indústrias de extração até 31 de dezembro, exceto quando indicado de outra forma. O relatório não inclui informações detalhadas sobre pequenas operações baseadas no escritório de São Paulo. Além dos impactos ocorridos dentro de nossas fronteiras organizacionais, o relatório aborda aspectos relevantes sobre todos os fornecedores de CFF.

O relatório contém informações atualizadas sobre alguns eventos de 2018, já que entendemos ser de fundamental importância para nossos stakeholders.

### Materialidade, Inclusão dos Stakeholders e Contexto de Sustentabilidade

O conteúdo do relatório foi determinado com base no diálogo contínuo com os stakeholders e em uma revisão de questões fundamentais para o Grupo Agropalma. A equipe de sustentabilidade da Agropalma e um consultor externo, com grande expertise sobre o debate internacional da indústria de óleo de palma, analisaram as indagações de clientes e de ONGs assim como as pesquisas realizadas para o Grupo.

Em abril de 2017, equipes da alta administração da Agropalma, de plantações e refinarias de Belém e São Paulo, participaram de um workshop de meio dia para priorizar as áreas mais relevantes para o grupo, que foram reunidas na matriz de materialidade abaixo. Salvo indicação específica, os limites considerados foram as fronteiras organizacionais da Agropalma.

Ao longo do relatório, procuramos apresentar um contexto adequado para nosso desempenho, particularmente, em relação às paisagens sociais e ambientais únicas no Brasil e na região amazônica.

### Ciclo de apresentação e verificação externa

Publicamos um relatório de sustentabilidade a cada dois anos. Além disso, os stakeholders podem avaliar nossas ações anuais através de nossa comunicação de progressos da RSPO, publicadas no segundo trimestre de cada ano em <http://www.rspo.org/en/member/1/agropalma-group>. Nosso relatório não foi submetido à verificação externa. Acreditamos que nossas múltiplas auditorias de certificação oferecem garantias suficientes sobre nosso desempenho aos nossos stakeholders. A maioria do conteúdo está documentada em nosso relatório de auditoria anual RSPO, que é preparado pelo IBD Certificações e disponível em [http://www.rspo.org/en/principles\\_and\\_criteria\\_assessment\\_progress](http://www.rspo.org/en/principles_and_criteria_assessment_progress).

No entanto, vamos avaliar o retorno dado pelos stakeholders sobre a prioridade da verificação externa.



# Matriz de materialidade da Agropalma



An aerial photograph of an industrial plant with several large buildings and storage tanks. A large, semi-transparent green circle is overlaid on the left side of the image, containing the word 'GLOSSÁRIO' in white, bold, sans-serif capital letters. The background shows a mix of industrial structures and green fields under a clear sky.

# GLOSSÁRIO

## GLOSSÁRIO

**Biodiversidade** - a diversidade (número e variedade de espécies) da vida vegetal e animal dentro de uma região.

**Demanda Biológica de Oxigênio (DBO)** - quantidade de oxigênio utilizado quando a matéria orgânica sofre decomposição por micro-organismos. Teste de DBO é executado para avaliar a quantidade de matéria orgânica presente na água.

**Equivalente de CO2** - equivalente de dióxido de carbono (CO2e) fornece um padrão universal de medida para avaliar os impactos da liberação (ou evitar a liberação) de diferentes gases de efeito estufa.

**Óleo de palma bruto (CPO)** - óleo comestível extraído da polpa do fruto da palma.

**Desmatamento** - definido pelo POIG como a conversão direta e induzida pelo homem de floresta em não-floresta, com exceção de conversão menor, de baixa intensidade, para subsistência dos povos indígenas e comunidades tradicionais com dependência dos recursos naturais (consistentes com HCV 5).

**Efluentes** - água descartada a partir de uma fonte lançada em outro corpo hídrico, tal como água de processo descartada pelas refinarias ou Efluentes de Indústria de Óleo de Palma (POME).

**Emissões** - emissões de gás de efeito estufa (GEE) ou outros gases na atmosfera que absorvem e emitem radiação dentro da faixa do infravermelho termal. Este processo é a principal causa do efeito de estufa. Os principais gases de efeito estufa na atmosfera da terra são o vapor de água, dióxido de carbono, metano, óxido nitroso e ozônio.

**Taxa de extração** - a quantidade de óleo extraído do fruto da palma na usina de extração. O óleo pode ser extraído da polpa - óleo de palma bruto (CPO) ou da amêndoa - óleo de palmiste (PKO).

**Comércio justo** - normas de produção e sistemas de certificação, cujo objetivo declarado é ajudar os produtores de países em vias de desenvolvimento a conseguirem melhores condições de negociação e promover a sustentabilidade. Comércio justo inclui o pagamento de preços mais justos aos pequenos produtores, além de padrões sociais e ambientais mais elevados.

**Cachos de frutos frescos (CFF)** - cachos de frutos da palma a partir do qual o óleo de palma é derivado.

**Alto Estoque de Carbono (HCS)** - uma abordagem de Alto Estoque de Carbono significa identificar terras degradadas onde é possível continuar a expansão das plantações de palmas desde que sujeito aos requisitos legais relevantes.

**Altos Valores de Conservação (AVC)** - o conceito de Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) foi desenvolvido pela primeira vez pelo Forest Stewardship Council (FSC), em 1999, como seu princípio 9. O FSC definiu FAVC como florestas de importância excepcional e crítica devido a seus valores ambiental, socioeconômico, cultural, de biodiversidade e paisagístico.

**OIT (Organização Internacional do Trabalho)** - um organismo tripartite internacional formado por representantes de trabalhadores, empregadores e governo, e uma agência da Organização das Nações Unidas. Divulga informações referentes a trabalho e estabelece normas internacionais laborais básicas chamadas "convenções", oferecidas aos países membros para adoção.

**Manejo Integrado de Pragas (MIP)** - MIP é uma estratégia de controle de pragas que utiliza vários métodos complementares: aparelhos mecânicos, dispositivos físicos, manejo genético, biológico e cultural e gerenciamento de produtos químicos. Tais métodos possuem três etapas: prevenção, observação e intervenção. É uma abordagem ecológica com o objetivo de reduzir significativamente ou eliminar o uso de pesticidas.

**ONG** - organização não governamental. Neste relatório, o termo ONG é utilizado para designar organizações de base voltadas para questões ambientais ou sociais.

**Orgânico** - na área de alimentos ou de agricultura, orgânico refere-se à produção sem o uso de fertilizantes químicos, pesticidas ou outros produtos químicos artificiais.

**Óleo de palmiste (PKO)** - óleo comestível extraído da polpa do fruto da palma.

**Turfa** - turfa é um acúmulo de matéria vegetal parcialmente deteriorada. A turfa se forma em zonas úmidas ou turfeiras, chamados também de brejos, pântanos e florestas de turfa.

**Mesa Redonda para o Óleo de Palma Sustentável (RSPO)** - organização que congrega vários stakeholders do setor, sediada em Kuala Lumpur, Malásia. A organização desenvolveu um sistema de certificação para a produção de óleo de palma sustentável.

**Avaliação de Impactos Sociais** - estudos de impacto sociais incluem o processo de análise, monitoramento e gestão das consequências sociais intencionais ou não, positivas e negativas, de intervenções planejadas (políticas, programas, planos, projetos) e quaisquer processos de mudança social invocados por tais intervenções. Seu objetivo principal é trazer um ambiente biofísico e humano mais sustentável e equitativo.

**Stakeholders ou Partes interessadas** - qualquer grupo ou indivíduo afetado ou que afeta as operações de uma empresa.

**Sustentabilidade** - termo que expressa o equilíbrio de longo prazo entre os objetivos sociais, econômicos e ambientais. Muitas vezes ligada ao Desenvolvimento Sustentável, que é definido como "Desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras".

**Rastreabilidade** - capacidade de monitorar o óleo de palma sustentável ao longo de toda a cadeia de abastecimento.

**Segregação** - sistema que permite que o óleo de palma sustentável se mantenha separado do óleo de palma convencional ao longo de toda a cadeia de abastecimento.

**PME** - pequenas e médias empresas.

**3-MPCD** - (3-monocloropropano-1,2-diol ou 3-cloropropano-1,2-diol) é um composto químico orgânico altamente suspeito de ser uma substância cancerígena e genotóxica em seres humanos, causa infertilidade em homens, e é um subproduto químico que pode ser formado em alimentos, o membro mais comumente encontrado de contaminantes químicos conhecidos como cloropropanóis.

## Contato

Convidamos os leitores a encaminharem comentários sobre este relatório e nosso desempenho em sustentabilidade.

Enviar para Tulio Dias Brito, Gerente de Responsabilidade Socioambiental.  
Alameda Santos, 466 10. andar  
Cerqueira Cesar, São Paulo, SP  
cep 01418-000  
telefone +55 11 2505-6400  
fax +55 11 3285-4353

Design **mestiça**  
Editado por Helikonía Advisory